



CONSTRUIR UMA ESCOLA QUE FAÇA
MAIS SENTIDO E QUE PROMOVA
APRENDIZAGENS MAIS SIGNIFICATIVAS
PARA TODAS AS ADOLESCÊNCIAS

Clube de Humanidades e Cidadania

CADERNO DE INOVAÇÃO CURRICULAR (CIC)



EIXO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
E PEDAGÓGICA

Ficha técnica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário Executivo

Leonardo Barchini Rosa

Secretaria de Educação Básica I SEB

Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes

da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenadora Geral de Ensino Fundamental

Tereza Santos Farias

Coordenadora de Projetos

Érika Botelho Guimarães

Técnica em Assuntos Educacionais

Ananda Carrias Lima Sousa

Analista administrativa

Letícia Ribeiro da Costa do Carmo

Técnica em Secretariado

Isaene Francisco Cordeiro dos Santos

Consultoria Especialista

Allan Greicon Macedo Lima

Lívia Prado Martins

Stael Borges Campos

Victor Augusto Both Eymg

Comitê Gestor Nacional do

Programa Escola das Adolescências (CONAPEA)

Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)

Vitor de Angelo - Presidente

Roseane Vasconcelos – Secretária de Estado
da Educação de Alagoas

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)

Alessio Costa Lima - Presidente

José Marques Aurélio de Souza
– Dirigente Municipal de Educação de Jucás/CE
Presidente da Undime Ceará

Magda Elaine Sayão Capute

– Dirigente Municipal de Educação de Vassouras/RJ

APOIO TÉCNICO

Instituto Reúna

Diretoria Executiva

Katia Stocco Smole

Gerência de Inovação e Desenvolvimento

Priscila Santos de Oliveira

Coordenação do projeto

Dayane Costa da Silva

Mainara Guimarães

Verônica Mendonça

Consultoria Pedagógica

Cynthia Sanches

Autoria

Clube de Humanidades e Cidadania - Lepes

Aline Pereira Rennó

Julia Teodoro da Silva

Mayra Antonelli Ponti

Samanta Rodrigues

Rômulo Francisco de Castro

Clube de Letramento Matemático - Mathema

Cristiane Chica

Fernanda Sanches

Leticia Vieira Oliveira Giordano

Maria Teresa Merino Ruz

Silvia Longato

Clube de Letramento Científico

- Universidade Federal da Bahia

Herbert Gomes da Silva

Clube de Letramento Literário e Corporeidade

- Rede Estadual da Bahia

Elizabeth Abreu Maluf

Edivânia Maria Barros Lima

Leitura Crítica

Aline Geraldí

Cintia Nigro

Dayse Oliveira

Jefferson Meneses

João Gabriel Nganga

Juliana Leonel

Katia Stocco Smole

Solange Utuari

PÓS-PRODUÇÃO

Revisão Textual

Raquel Saraiva

Diagramação

Felipe Uehara

Colaboradores da Rede Nacional de Articuladores do Programa Escola das Adolescências (RENAPEA)

 UNDIME  CONSED

FERREIRA GOMES (AP)

- Regiane do Socorro Moreira Rodrigues
- Hildete Margarida de Souza

MOJU (PA)

- Carlos Jônatas Dias Negrão
- Adriana de Jesus Silva Sousa

PACARAIMA (RR)

- Cassandra Cezario Oliveira
- Gilvania Barbosa da Silva

BENJAMIN CONSTANT (AM)

- Odilene Bindá Bráulio
- Thayana Silva Pessoa

CRUZEIRO DO SUL (AC)

- Albertina Azevedo de Vasconcelos
- Maria das Dores Melo de Souza

CACOAL (RO)

- Silvana dos Santos Miguel Raymundo
- Elcilene Neves de Araujo Ribas

VÁRZEA GRANDE (MT)

- Paulo Sergio Chimello
- Helen Ilse Deniz Pietrowski

PONTA PORÃ (MS)

- Mirta Mabel Escovar Torraca Silva
- Jaqueline Almeida de Carvalho Dutra

RIO VERDE (GO)

- Walquíria Silva Carvalho
- Tamara Trentin

CASCABEL (PR)

- Solange Fachin
- Ane Carolina Chimanski

NOVO HAMBURGO (RS)

- Neide Beatriz Rodrigues Vargas
- Rossana Ramos de Aguiar

JARAGUÁ DO SUL (SC)

- Gilmara Franco Ferreira da Cruz
- Fernanda Zimmermann Forster

RIO CLARO (SP)

- Danilo Soares Veloso
- Valéria Tarantello de Georgel



MARAJÁ DO SENA (MA)

- Antonio Bezerra Pessoa
- Daiane Lago Marinho Barboza

PALMAS (TO)

- Maria das Graças Alves dos Santos
- Kerley Alessandra Barbosa Reis

PORTO-PIAUÍ (PI)

- Juliene Lima
- Maria do Perpétuo
- Socorro França Costa

FORTALEZA (CE)

- Ana Márcia Maia
- Gadelha de Andrade
- Cristiano Rodrigues Rabelo

SÃO MIGUEL (RN)

- Francisco Clébio de Figueiredo
- Téogenes Maria da Silva

ESPERANÇA (PB)

- Leonardo Araújo Diniz
- Audileia Gonçalo da Silva

MACEIÓ (AL)

- Ricardo Almeida Maciel
- Fabiana Alves de Melo Dias

NOSSA SENHORA DO SOCORRO (SE)

- João Kennedy de Sá Passos
- Raiana Santos Reis

AFOGADOS DA INGAZEIRA (PE)

- Veratânia Lacerda
- Gomes de Moraes
- Eduardo de Santana

ARATUÍPE (BA)

- Gilson Duarte Machado
- Gilbene Esquivel Souza

DISTRITO FEDERAL

- Fabiola Gonzaga de Freitas
- Beatriz Oliveira Gontijo

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES)

- Liviane Dias Freitas da Silva
- Rafaela Possato

SETE LAGOAS (MG)

- Márcia Adriana Barbosa da Veiga Valadares
- Rosely Lúcia de Lima

NITERÓI (RJ)

- Andrea Paiva de Figueiredo Pereira
- Rita de Cássia Manhães da Silva

Os municípios destacados representam as SEDUC dos técnicos da RENAPEA indicados pela UNDIME.

Apresentação

Prezado(a) professor(a),

A **Política Nacional Escola das Adolescências** tem como objetivo construir uma proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental que se conecte com as diversas formas de viver as adolescências no Brasil, que promova um espaço acolhedor e impulsionne a qualidade social da oferta educativa, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Essa é uma estratégia do Governo Federal de apoio técnico-pedagógico e financeiro para viabilizar o alcance das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, para esta etapa da Educação Básica.

A política se divide em três eixos estratégicos:

GOVERNANÇA

Centralidade na articulação interfederativa, com foco no fortalecimento do regime de colaboração e na constituição de uma governança com olhar sobre os territórios.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Centralidade nos processos de formação continuada de profissionais da educação, para potencializar a atuação das redes e escolas junto aos(as) estudantes adolescentes.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Centralidade na organização de tempos e espaços curriculares, para potencializar o percurso formativo e a aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Explore o [Guia de Recomendações Curriculares e Pedagógicas](#),

um material voltado para equipes de gestão escolar e professores(as), e aprofunde-se nos cinco capítulos para saber mais:



1. Entendendo as adolescências: diversidade, desafios e potencialidades
2. A proposta curricular da escola das adolescências
3. Metodologias e avaliação da aprendizagem na escola das adolescências
4. Planejamento docente, gestão da aprendizagem e gestão da aula
5. Como trabalhar com os Clubes de Letramento

Este **Caderno de Inovação Curricular (CIC)** faz parte do eixo de **Organização Curricular e Pedagógica** da política. A proposta curricular orienta a estruturação da parte diversificada do currículo¹, por meio da implementação dos **Clubes de Letramento**, respeitando os critérios de regionalidade, de acordo com as normativas vigentes para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

A proposta de implementação dos Clubes de Letramento cumpre uma dupla função: ampliar e oportunizar a recomposição de aprendizagens prioritárias, e estimular e promover situações pedagógicas inovadoras e impulsionadoras de maior participação e autonomia estudantil.

Clubes de Letramento		
São formas de organização curricular e pedagógica inovadoras	São espaços para mediação pedagógica ativa	São desenvolvidos com intencionalidade pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> ■ Integram conhecimentos teóricos e aplicação prática. ■ Tornam o aprendizado mais significativo e instigante para os(as) adolescentes. ■ Contribuem para a e interrupção das defasagens e a recomposição de aprendizagens. ■ Favorecem a continuidade e o avanço nos estudos e na trajetória educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promovem a presença pedagógica dos(as) professores(as). ■ Encorajam situações de ensino e aprendizagem interativas e dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Participação ativa e engajamento dos(as) estudantes. ■ Colaboração entre pares. ■ Autoria e protagonismo. ■ Autonomia no processo de aprendizagem.

¹ A parte diversificada do currículo, conforme a Resolução nº 7/2010, deve originar-se de diferentes campos do saber, como disciplinas científicas, linguagens, trabalho, cultura, tecnologia, artes, esportes, saúde e cidadania. Deve articular conhecimentos sistematizados com saberes diversos, respeitando os referenciais de cada componente curricular.

Os CICs incluem a ementa do Clube e uma proposta de sequências didáticas para os períodos letivos do ano, considerando:

- As habilidades prioritárias das áreas do conhecimento de Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens e Ciências Humanas;
- A organização de cada Clube como componente curricular, com, no mínimo, um tempo de aula semanal, preferencialmente ministrado por professores(as) habilitados(as) na Área do Conhecimento do Clube;
- As singularidades da adolescência e o reconhecimento das formas específicas de vivenciar essa fase da vida;
- A ampliação do olhar sobre a proposta curricular e as práticas pedagógicas;
- A intencionalidade educativa, contribuindo para a estruturação de um currículo voltado para as adolescências.

Os Clubes de Letramento organizam-se deste modo:

Área do conhecimento	Clube de Letramento	Ano
Matemática	Clube de Letramento Matemático	6º ano
Ciências da Natureza	Clube de Letramento Científico	7º ano
Linguagens	Clube de Letramento Literário e Corporeidade	8º ano
Ciências Humanas	Clube de Humanidades e Cidadania	9º ano

Flexibilidade na implementação dos Clubes de Letramento

Os Clubes de Letramento permitem o uso dos CICs como material complementar nas aulas da Base Comum. Além disso, é possível adequá-los por ano escolar, como, por exemplo, aplicar o Clube de Letramento Matemático, originalmente para o 6º ano, a estudantes de outros anos. Para isso, converse com o(a) coordenador(a) pedagógico(a) de sua escola.

Conheça, a seguir, quais são os princípios norteadores para o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes que orientam a Política Nacional Escola das Adolescências e a elaboração das sequências didáticas para os Clubes de Letramento.

7 princípios norteadores do desenvolvimento integral dos(as) adolescentes

1 PROTAGONISMO DO(A) ESTUDANTE

Fomentar o protagonismo do(a) estudante ao trazê-lo(a) para o centro das práticas educativas, conectando-o(a) com seus anseios e estimulando sua autonomia para aprender e fazer escolhas. Reconhecer o protagonismo do(a) estudante na aprendizagem e na construção de seus projetos de vida, em uma perspectiva ética, considerando o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2 APRENDIZAGEM PARA TODOS(AS)

Acreditar no potencial dos(as) estudantes, cultivando altas expectativas de aprendizagem e reconhecendo que todos(as) são capazes de aprender. Há comprometimento com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC, respeitando os diversos ritmos, com uso de metodologias que valorizam as necessidades específicas de cada estudante para não deixar ninguém para trás.

3 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Oferecer oportunidades intencionais e articuladas ao currículo para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos(as) estudantes.

4 PERTENCIMENTO, BEM-ESTAR E SAÚDE

Instituir e fortalecer ambientes físicos e sociais seguros, saudáveis, protegidos e inclusivos. O currículo, as práticas pedagógicas e o modelo de gestão apoiam os aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos da saúde e do bem-estar dos(as) estudantes e educadores(as), e promovem um clima escolar de acolhimento e cuidado.

5 EQUIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Definir e implementar práticas antirracistas, antissexistas, anticapacitistas e democráticas, com vistas à equidade e à inclusão. Garantir, por meio do reconhecimento e da valorização da diversidade, o acesso e a permanência de modo equânime, além da conclusão escolar, o fortalecimento das identidades e a promoção de um clima acolhedor para todos e todas.

6 AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Investir na ampliação dos espaços educativos, considerando todos os espaços intra e extraescolares. Analisar, planejar e compor o projeto pedagógico escolar em integração com a comunidade na qual a escola se insere.

7 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Investir no desenvolvimento profissional de gestores(as) e professores(as), preparando-os(as) para a implementação do currículo, por meio de formação continuada centrada nos contextos de trabalho e necessidades específicas indicadas pelos(as) profissionais ou mapeadas pelas lideranças.

Sumário

1



O que é o Clube de Humanidades e Cidadania

O que é o Clube de Humanidades e Cidadania

O Clube de Humanidades e Cidadania é uma ferramenta pedagógica que passa a integrar o currículo da área do conhecimento de Ciências Humanas - História e Geografia - do 9º ano do Ensino Fundamental, com potencial para ser utilizado também do 6º ao 8º ano.

As Ciências Humanas, enquanto campo de estudo, são profundamente moldadas pelas experiências e narrativas da humanidade, refletindo o dinamismo das vidas que compõem cada capítulo da história. Este Clube propõe a análise de enredos biográficos como uma metodologia que evidencia o papel das ações individuais na construção dos processos históricos, destacando como as narrativas pessoais se conectam e configuram dinâmicas coletivas capazes de influenciar transformações históricas e culturais no tempo e no espaço.

Na Escola das Adolescências, esse estudo é uma ferramenta poderosa para adolescentes que estão em plena formação de identidade e compreensão do mundo. As biografias oferecem uma visão concreta e humanizada de eventos históricos, sociais e culturais, tornando esses temas mais acessíveis e emocionalmente impactantes.

O que é o Clube de Humanidades e Cidadania

- 1.** Um espaço de constituição identitária dos(as) adolescentes;
- 2.** Um espaço para trocas seguras e sinceras;
- 3.** Um espaço para criação de vínculos e pertencimento;
- 4.** Um espaço de oportunidades de levar os(as) estudantes a se engajarem na transformação social;
- 5.** Um espaço de oportunidades de levar os(as) estudantes ao autoconhecimento e outras competências;
- 6.** Palco para os(as) estudantes brilharem sendo eles(as) mesmos(as).

O que não é o Clube de Humanidades e Cidadania

- 1.** Um conjunto de aulas desconectadas da fase do desenvolvimento adolescente;
- 2.** Um espaço para momentos exclusivamente expositivos;
- 3.** Um espaço para trabalhos exclusivamente individuais;
- 4.** Exposições sobre o *status quo* e a impossibilidade de mudança do mundo;
- 5.** Um conjunto de aulas de História e Geografia com avaliações somativas;
- 6.** Um espaço de incentivo para que os(as) estudantes persigam padrões.

2



Conheça a ementa do Clube de Humanidades e Cidadania

Conheça a ementa do Clube de Humanidades e Cidadania

As sequências didáticas deste Clube vão além da transmissão de conteúdo, elas são um convite ao encontro, ao diálogo e ao autoconhecimento, reconhecendo as adolescências como um território de múltiplas realidades, de sonhos diversos e trajetórias singulares. Inspiradas nas histórias de vida de figuras como Wangari Maathai e Anne Frank, essas atividades pretendem ser um lembrete do potencial que cada estudante traz em si para transformar o mundo ao seu redor. A análise de diferentes biografias a partir dos instrumentais da Geografia e da História favorece a criação de pontes entre o eu e o outro, entre diferentes lugares, e entre o hoje e o ontem. Em cada semestre, a biografia promove reflexões sobre valores, engajamento e vivências dos(as) estudantes.

No **primeiro semestre**, o contato com a biografia e a trajetória de **Wangari Maathai** convida os(as) adolescentes a pensar sobre o espaço e a responsabilidade ambiental, servindo como ponto de partida para discussões sobre valores e práticas de engajamento social. Nesse semestre, outros enredos biográficos que possuem conexão com as ações de Wangari Maathai são explorados: **Chico Mendes, Chimamanda Ngozi Adichie e William Kamkwamba**.

No **segundo semestre**, o contato com a autobiografia de **Anne Frank** permite evidenciar questões como as lutas por cidadania, justiça e direitos humanos, em um contexto marcado pela intolerância. A biografia de Anne Frank serve de fio condutor para explorar as demais biografias de abertura das sequências, como: **Carolina Maria de Jesus, Malala Yousafzai e Charles Chaplin**.

Em ambos os semestres, o Clube terá um momento de culminância: no primeiro semestre, será feita a intervenção dos grupos e a criação da cápsula do tempo; no segundo semestre, ocorrerá a feira literária, durante a qual os(as) estudantes apresentarão uma biografia, que pode ser a sua própria ou de outra pessoa.

Clube de Humanidades e Cidadania

Descrição	<p>O Clube de Humanidades e Cidadania é um espaço educativo e reflexivo criado para estudantes do 9º ano. Os componentes curriculares de História e Geografia encontram-se mobilizados de forma integrada por meio do estudo da vida de personalidades históricas, suas trajetórias, culturas, locais e períodos em que viveram. Esse estudo visa a inspirar os(as) adolescentes, apresentando modelos e representatividade para desenvolver uma compreensão profunda de valores e responsabilidades pessoais e coletivas. Além de serem promovidas habilidades e competências relativas aos componentes de História e Geografia, também se pode desenvolver o reconhecimento de valores pessoais e coletivos, além do envolvimento em ações práticas que promovam impacto positivo na vida de cada um(a) e em suas comunidades.</p> <p>Por meio dessa abordagem, o Clube incentiva os(as) estudantes a planejar e executar atividades com apoio dos(as) professores(as), proporcionando uma experiência educativa rica e dinâmica, que conecta temas de cidadania e ação social com oportunidades de vivenciar os conhecimentos adquiridos para se expressarem como cidadãos(ãs) ativos(as) em suas comunidades.</p>
Objetivos	<p>Espera-se que o Clube de Humanidades e Cidadania leve os(as) estudantes a:</p> <ul style="list-style-type: none">■ Reconhecerem e valorizarem a construção de suas identidades e trajetórias, bem como as das figuras históricas estudadas, refletindo sobre os valores pessoais e coletivos que orientam essas histórias;■ Aplicarem os conhecimentos adquiridos sobre as personalidades históricas para identificar demandas e interesses pessoais e comunitários, desenvolvendo um planejamento consciente e colaborativo;■ Realizarem ações concretas, vivenciando aquilo que planejaram de forma reflexiva e participativa.
Estrutura sugerida para a implementação	<p>As sequências didáticas foram estruturadas para serem aplicadas uma após a outra. A carga horária sugerida é de uma hora-aula semanal, a ser desenvolvida por professores(as) da área das Ciências Humanas.</p>
Como o Clube Humanidades e Cidadania contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) adolescentes	<p>Este Clube proporciona um ambiente inclusivo e voltado para os(as) estudantes, promovendo autoconhecimento, empatia, pensamento crítico e desenvolvimento social. Reconhecendo as particularidades das adolescências, oferece um espaço saudável e livre de estímulos, que estimula o aprendizado ativo, o fortalecimento da identidade e o senso de pertencimento. Além disso, incentiva os(as) adolescentes a se engajarem ativamente na transformação social, despertando sua consciência cidadã e protagonismo, o que contribui tanto para seu crescimento pessoal quanto para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.</p>

Expectativa de Letramento	Espera-se que os(as) estudantes possam se conectar com o passado e com outros locais e culturas, enquanto encontram inspiração para escrever seus próprios enredos de vida, refletindo em suas escolhas, em seu modo de ser e de habitar o mundo.
Competências específicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, promovendo o respeito e os direitos humanos; 2. Analisar o mundo social, cultural, digital e técnico-científico, considerando variações no tempo e espaço para a intervenção no cotidiano e posicionamento em relação a problemas contemporâneos; 3. Explicar a intervenção humana na natureza e sociedade, promovendo ideias para a transformação social e cultural; 4. Expressar sentimentos, crenças e dúvidas, valorizando a diversidade cultural e étnico-racial sem preconceitos e discriminação; 5. Defender ideias que promovam direitos humanos, acesso equânime e consciência socioambiental, visando ao bem comum.
Conexão com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	<ol style="list-style-type: none"> 3. Saúde e Bem-Estar 4. Educação de Qualidade 5. Igualdade de Gênero 8. Trabalho decente e crescimento econômico 10. Redução das desigualdades 12. Consumo e produção responsáveis 13. Ação contra a Mudança Global do Clima 15. Vida Terrestre 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Integração Curricular	Este Clube está integrado aos componentes curriculares de História e Geografia, com enfoque na proposta teórica e pedagógica da BNCC. Também integra componentes de outras áreas, promovendo reflexões e projetos interdisciplinares.
Metodologias de ensino e de aprendizagem	Análise de biografias; rodas de conversa; ensino por investigação; aprendizagem entre pares; dramatização; multiletramentos; aprendizagem baseada em problemas (ABP).
Propostas de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ■ Avaliação do engajamento e participação; avaliação da capacidade de comunicação e trabalho em grupo. ■ Autoavaliação focada na evolução de cada estudante ao longo das aulas, ao final de cada sequência didática.

3



**Conheça as
sequências didáticas
propostas**

As sequências didáticas estão divididas por semestre, sempre envolvendo uma primeira sequência que apresenta um enredo biográfico e que norteará as demais: uma ligada aos valores humanos pessoais e coletivos, outra voltada ao engajamento e às escolhas relacionadas com suas vidas e o impacto das escolhas individuais para si e para o mundo e, por fim, uma última sequência, que oferece aos(as) estudantes a oportunidade de vivenciar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo.

Enredo biográfico	<p>1º semestre - Wangari Maathai e sua perspectiva geográfica.</p> <p>2º semestre - Anne Frank e sua perspectiva histórica.</p>
Valores pessoais e coletivos	<p>1º semestre - Chico Mendes e a importância dos valores, crenças, comportamentos e sentimentos, reconhecendo valores individuais e coletivos.</p> <p>2º semestre - Carolina Maria de Jesus e a coragem, o altruísmo, reconhecimento e análise crítica da realidade local, identidade, sonhos e propósito de vida.</p>
Engajamento e escolhas	<p>1º semestre - Chimamanda Ngozi Adichie e a história única, perspectivas, comunicação e relacionamentos.</p> <p>2º semestre - Malala Yousafzai e os legados, os estudos, o mundo do trabalho e a saúde.</p>
Vivências e intervenções	<p>1º semestre - William Kamkwamba e a criatividade e inovação, resolução de problemas e confecção da cápsula do tempo.</p> <p>2º semestre - Charles Chaplin e a perspectiva do tempo, troca de experiências e apresentação final.</p>

Todas as sequências são estruturadas em três momentos: aulas iniciais, chamadas “Antes de tudo”; aulas de desenvolvimento, denominadas “No caminho”; e aulas “Concluindo”, de finalização. As aulas, por sua vez, sempre estão estruturadas em 1º momento: Abertura e Reflexão, 2º momento: Mão na massa e 3º momento: Fechamento.



Saiba mais

Saiba mais sobre como implementar o Clube de Humanidades e Cidadania consultando o [Guia de Recomendações Curriculares e Pedagógicas](#).



3.1 Diário de Bordo dos(as) estudantes

Os(as) adolescentes do Clube de Humanidades e Cidadania poderão ter acesso ao Caderno de Vivências, para o registro e desenvolvimento de atividades propostas. Para os(as) estudantes, a criação de um portfólio promove a autonomia, a reflexão, a organização e a autoavaliação constante, incentivando-os(as) em suas próprias jornadas de aprendizado. Para o(a) professor(a), é uma forma de acompanhar o processo de aprendizagem individual de cada estudante, sendo essencial para personalizar as abordagens para cada turma.

Ainda que exista um documento pronto, você, professor(a), tem autonomia para adaptar o portfólio à realidade da sua escola, podendo estimular a criação autoral e criativa. É possível, por exemplo, incentivar o uso de materiais recicláveis ou até mesmo a criação de um portfólio digital. Sugerimos, para este último, alguns aplicativos e sites gratuitos, como Google Docs, Canva, Seesaw e Padlet, ferramentas práticas e acessíveis para planejamento e apresentação.

Orientações gerais para mediação das aulas

- Promova conexões entre os temas abordados e a realidade dos(as) estudantes.
- Ao utilizar vídeos ou músicas, considere a hipersensibilidade a sons altos de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).
- Para estudantes com deficiência visual, descreva detalhadamente imagens e outros recursos visuais, abordando detalhes como local, vestimentas, expressões e contexto.
- Nas atividades criativas, como a confecção de mapas mentais, tirinhas e livros de mensagens, valorize a expressão pessoal e permita que os(as) estudantes transmitam suas interpretações do aprendizado.
- Utilize aplicativos como Book Creator, Canva, Comica e Pixton para criar tirinhas digitais, se houver acesso à internet e a dispositivos eletrônicos. Caso contrário, imprima os materiais necessários. Para a gestão de tempo, utilize ferramentas como o Classroomscreen.

- Explique as atividades, garantindo a compreensão de todos(as), e oriente sobre o preenchimento do Caderno de Vivências.
- Crie um ambiente de diálogo respeitoso e seguro, incentivando a participação em atividades de grupo e promovendo devolutivas construtivas.
- Utilize frases sensibilizadoras na lousa, como epígrafes que despertem reflexão.
- Ao formar grupos, avalie se a escolha deve ser livre ou guiada, considerando a dinâmica da turma e a eficácia pedagógica.
- Oriente a distribuição de tarefas e sugira rotas seguras para ações no espaço escolar. Acompanhe os grupos, estimulando a participação de todos(as).
- Conduza as aulas com cautela ao abordar questões delicadas como autoestima, família, vulnerabilidades e conflitos de identidade. Pergunte aos(as) estudantes como se sentiram durante as atividades e se há algo que gostariam de explorar mais profundamente.
- Permita que os(as) estudantes liderem o processo, promovendo autonomia e protagonismo, incentivando a valorização de suas histórias.
- Utilize perguntas norteadoras como fio condutor das aulas. Estas podem ser gerais, orais ou escritas, registradas ou não, dependendo do objetivo do momento.

3.2 Organizador curricular

Sequências didáticas (SD)	Aulas	Habilidade específica	Competências para o desenvolvimento integral	Expectativas de letramento	Abordagem/Dimensão
1º SEMESTRE					
SD 1 Enredo Biográfico - Wangari Maathai	4 aulas (50 min cada)	EF09GE03 EF09GE15 EF09HI14	Competência 7	<ul style="list-style-type: none"> ■ Valorizar as culturas africanas ■ Reconhecer práticas de sustentabilidade que promovam a preservação ambiental e a responsabilidade coletiva ■ Dialogar sobre os desafios de ser mulher negra em sociedades africanas e na brasileira ■ Problematizar o apagamento das mulheres negras que foram referências na luta contra a escravização e o racismo no Brasil 	Autoconhecimento, processos criativos, resiliência, ação coletiva, responsabilidade socioambiental
SD 2 Valores Pessoais e Coletivos	5 aulas (50 min cada)	EF09HI09 EF09GE09	Competência 4	<ul style="list-style-type: none"> ■ Construir autoimagem positiva ■ Valorizar a cultura afro-brasileira ■ Conhecer, reconhecer e valorizar sua ancestralidade ■ Fortalecer vínculos ■ Mapear valores pessoais ■ Expressar sentimentos e crenças ■ Valorizar diversidade e identidades 	Processos criativos, autoconhecimento, empatia, acolhimento, autorreflexão
SD 3 Engajamento e Escolhas	5 aulas (50 min cada)	EF09GE05 EF09HI08 EF09HI09 EF09HI26	Competência 2	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver pensamento crítico ■ Análise histórica e geográfica das sociedades ■ Refletir sobre cognição, comunicação assertiva ■ Fortalecer vínculos e relações saudáveis 	Processos criativos, autonomia, comunicação assertiva, empatia, reflexão crítica
SD 4 Vivências e Intervenções	4 aulas (50 min cada)	EF09GE03 EF09HI36	Competência 1	<ul style="list-style-type: none"> ■ Conhecer o território em que mora/estuda ■ Desenvolver a capacidade de intervenção social e ambiental em diferentes contextos; implementar ações concretas na escola/comunidade, refletir sobre o impacto das escolhas no coletivo 	Processos criativos, autoeficácia, autoconhecimento, senso de pertencimento e resiliência

Sequências didáticas (SD)	Aulas	Habilidade específica	Competências para o desenvolvimento integral	Expectativas de letramento	Abordagem/Dimensão
2º SEMESTRE					
Enredo Biográfico - Anne Frank	3 aulas (50 min cada)	EF09HI13 EF09HI15 EF09HI16	Competência 6	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reconhecer os diversos impactos que conflitos e guerras podem gerar nas vidas pessoais e na sociedade ■ Valorizar a importância da memória coletiva e das formas de construção das identidades culturais e suas diferentes forma de se expressar ■ Pesquisar e visibilizar adolescentes brasileiras(os) que estão fazendo a diferença em seus territórios. 	Processos criativos, empatia, respeito à diversidade, responsabilidade e visão histórica
Valores Pessoais e Coletivos	5 aulas (50 min cada)	EF09HI08 EF09HI09	Competência 2	<ul style="list-style-type: none"> ■ Valorizar a diversidade cultural brasileira; fortalecer a identidade pessoal ■ Identificar e refletir sobre valores pessoais; fortalecer vínculos sociais e desenvolver autoconsciência 	Processos criativos, autoconhecimento, empatia, acolhimento e autorreflexão
Engajamento e Escolhas	5 aulas (50 min cada)	EF09HI17 EF09HI19 EF09GE12	Competência 6	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver o pensamento crítico, responsabilidade nas escolhas e habilidades sociais; ■ Reconhecer e discutir os diferentes direitos e deveres cidadãos 	Processos criativos, autonomia, comunicação assertiva, empatia, reflexão crítica
Vivências e Intervenções	3 aulas (50 min cada)	EF09HI13 EF09HI36 EF09GE03	Competência 4	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover o autoconhecimento e a reflexão crítica sobre escolhas e aspirações ■ Refletir sobre a trajetória pessoal ■ Identificar metas para a vida pessoal ■ Desenvolver diferentes formas de comunicação e expressão 	Processos criativos, senso de pertencimento, resiliência, visão crítica, compromisso social

Primeiro semestre

SD1 - Enredo biográfico - Wangari Maathai

Objetivos	Apresentar a trajetória de vida da ambientalista queniana Wangari Maathai como inspiração para a atuação cidadã e a preservação ambiental, destacando os desafios superados em sua trajetória por ser mulher.
Principais habilidades específicas enfocadas	<ul style="list-style-type: none"> ■ (EFO9GEO3) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. ■ (EFO9GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. ■ (EFO9HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
Competências de Ciências Humanas em foco para o desenvolvimento integral	Competência 7: Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
Expectativas de aprendizagem: o que os estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reconhecer a problemática socioambiental e práticas de sustentabilidade, de forma global e contextualizada; ■ Interpretar representações cartográficas relacionadas a países africanos envolvidos em iniciativas de preservação ambiental; ■ Identificar valores ligados a práticas de sustentabilidade, tais como responsabilidade ambiental, esperança, paciência, resiliência e compromisso com o bem-estar das futuras gerações; ■ Identificar os impactos do colonialismo nas desigualdades socioambientais; ■ Reconhecer o tratamento desigual na trajetória de mulheres e homens que reivindicam mudanças sociais.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática poderá ser realizada em dois formatos: a capacidade de comunicação e expressão de ideias, pensamentos e emoções e uma autoavaliação presente ao final desta SD, na qual os(as) estudantes registram o que esperam deste clube e como podem contribuir com ele.
Recursos e providências	Representações cartográficas, folha sulfite e lápis de cor, Caderno de Vivências, projetor e recursos audiovisuais, além dos recursos comuns e cotidianos da dinâmica da sala de aula.
Duração sugerida	4 aulas de 50 minutos cada.

ETAPA 1 - ANTES DE TUDO...

AULA 1 - Alinhando expectativas

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Dê boas-vindas, coloque uma música e expresse que aquele será um ambiente seguro de trocas sinceras e atividades enriquecedoras. Você pode utilizar a música "Expectativa", da cantora Tulipa Ruiz, que aborda o tema da aula.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- O que acharam da música? Algum trecho lhes chamou a atenção?
- Em algum momento da vida vocês criaram expectativas que os(as) frustraram?
- Alguma experiência já os(as) surpreendeu e superou suas expectativas?

Reforce que alinhar expectativas é importante para direcionar nossos pensamentos e comportamentos em determinadas situações e pode nos ajudar a lidar melhor com o outro. Porém, isso pode ser difícil no começo, principalmente na identificação do que esperamos/queremos do outro; é uma questão de treino e persistência.

2º momento - Mão na massa

- Realize a Dinâmica das Expectativas presente no Caderno de Vivências, na página 3;
- Divida a turma em grupos;
- Estipule o tempo para preencher/realizar a atividade;
- Os(as) estudantes devem anotar no centro do papel o nome do(a) professor(a) e do componente curricular, e, em seguida, puxar setas para indicar até oito expectativas. Você, professor(a), pode fazer o mesmo;
- Peça que cada grupo eleja um(a) redator(a), que irá escrever, e um(a) comunicador(a), que irá compartilhar as expectativas do grupo.

3º momento - Fechamento

Ao final da atividade, quando todos(as) compartilharem suas expectativas, incluindo você, professor(a), fale sobre o que é o Clube e quais são seus objetivos, comparando com o que foi compartilhado por todos(as).

AULA 2 - A importância das árvores e o legado de Wangari Maathai

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Proponha uma conversa sobre a importância das árvores na vida cotidiana, incentivando os(as) estudantes a mencionar seus locais de vivência e suas próprias experiências pessoais e afetivas em locais com a presença de árvores (árvores na escola, bairro ou casa). Na página 4 do Caderno de Vivências dos(as) estudantes há um espaço dedicado à reflexão inicial abaixo:

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Qual a importância das árvores para nossa vida e para o meio ambiente?
- Alguém já plantou ou conhece alguém que plantou uma árvore? Qual foi a motivação?



Saiba mais

- Para conhecer benefícios e projetos relacionados à participação de crianças e adolescentes na preservação ambiental, consulte o site [Criança e Natureza](#).
- O [Portal Lunetas](#) reúne diversos projetos ambientais desenvolvidos por crianças e adolescentes em escolas públicas brasileiras. É uma ótima fonte de inspiração e ideias para implementar projetos em sua comunidade.

2º momento - Mão na massa

Abaixo você encontra algumas sugestões para a apresentação biográfica da ativista ambiental Wangari Maathai:

- Vídeo: [Wangari Maathai - Uma homenagem da FAO²](#)
- Texto: [Biografias de Mulheres Africanas - Wangari Muta Maathai \(1940–2011\)](#), presente no Caderno do Estudante, na página 4.

² O vídeo está em inglês. Para adicionar legendas e facilitar a compreensão, siga estes passos:

1. No YouTube, ative as legendas automáticas clicando no ícone "CC" (em dispositivos móveis ou TVs) ou no ícone de legenda (no computador).
2. Clique no ícone de configurações (ícone de engrenagem).
3. Selecione "Legendas", depois "Traduzir automaticamente" e escolha o idioma "Português".

Após a apresentação, utilize recursos cartográficos para dar concretude aos territórios ou países apresentados na biografia. Sugerimos o uso dos seguintes mapas:

1. [**Mapa do continente africano**](#): foque na exibição das regiões do deserto do Saara e no Sahel, utilizando-as para ilustrar sua explicação sobre o processo de desertificação;
2. [**Mapa do “Cinturão Verde”**](#): utilize-o para destacar a grandiosidade do projeto liderado por Maathai, que resultou no plantio de 51 milhões de árvores em uma área de 8.000 km;
3. [**Mapa étnico e político**](#): conduza uma análise do continente africano, destacando sua diversidade cultural e os desafios enfrentados ao conduzir ações coordenadas envolvendo a colaboração de inúmeras pessoas de diferentes nações.

A partir do primeiro mapa sugerido, que representa o continente africano, promova um diálogo sobre os processos de colonização dos países da África, destacando como a divisão do continente entre países europeus foi determinante para o surgimento de conflitos e guerras na região. Discuta também a influência da colonização nas desigualdades socioambientais que persistem até hoje.



Saiba mais

- [**O Cinturão Verde Africano**](#): Conheça o movimento fundado por Wangari Maathai, responsável pelo plantio de milhões de árvores e pela transformação de vidas em diversos países africanos. A iniciativa é um exemplo inspirador de como a união comunitária pode combater a desertificação e transformar o futuro de regiões inteiras.
- *Plantando as Árvores do Quênia: A História de Wangari Maathai*³, escrito por Claire A. Nivola, é um livro interessante para quem deseja se aprofundar na vida dessa ativista inspiradora. Veja no canal da Escola Municipal Arthur Guimarães, de Belo Horizonte (MG), um [vídeo sobre esse livro](#).

³ NIVOLA, C. A. *Plantando as Árvores do Quênia: A História de Wangari Maathai*. 2. ed. Brasil: Edições SM, 2015.

3º momento - Fechamento

Mapa conceitual criativo: desenhando uma árvore

O baobá é símbolo do continente africano. Além de representar a conexão entre o mundo espiritual e o material, dos ancestrais e dos vivos, os baobás são sinônimo de resiliência e acredita-se que carregam a sabedoria passada ao longo das gerações. Mostre uma foto de um [baobá](#) para os(as) estudantes e fale sobre a forte identidade e significado dessa árvore para vários povos africanos e para a cultura afro-brasileira. Peça para os(as) estudantes desenharem o contorno de uma árvore em seus Cadernos de Vivência, na página 5. A árvore será a base de um mapa conceitual que representará:

- 1.** A importância das árvores para o meio ambiente;
- 2.** As ações de Wangari Maathai e o impacto do Cinturão Verde;
- 3.** As reflexões pessoais dos(as) estudantes sobre o tema.

Compartilhamento e Reflexão:

Oriente que cada estudante ou grupo compartilhe uma ideia que colocou no seu mapa mental, reforçando os conceitos abordados e promovendo um espaço de troca. Você, professor(a), pode desenhar uma árvore na lousa que representará o pensamento coletivo do grupo. Finalize destacando a interdependência entre os elementos da árvore (raízes, tronco e galhos) como um símbolo de como ações pequenas e locais, como o plantio de árvores, podem gerar um impacto duradouro e coletivo.

ETAPA 2 - NO CAMINHO

AULA 3 - As árvores: esperança e resiliência

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Utilize a tirinha (Figura 1) para gerar reflexões e, posteriormente, ancorar as produções textuais no momento “Mão na Massa”.

Figura 1 - Tirinha sobre a proteção do meio ambiente



Fonte: Controladoria-Geral da União (<https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/tira-protecao-do-meio-ambiente.pdf>)

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Você já passou por uma situação parecida com a da tirinha?
- Já tomou a iniciativa de conversar com alguém sobre a proteção do meio ambiente? Compartilhe como foi a experiência.

Professor(a), acolha as respostas dos(as) estudantes, relate suas vivências pessoais e conduza-os(as) para o segundo momento da aula.

2º momento - Mão na massa

Criando uma Tirinha

Oriente os(as) estudantes a fazerem uma tirinha, na página 6 do Caderno de Vivências, que promova conexão entre a história de Wangari Maathai e as suas próprias experiências ou biografias. Nessa atividade, os(as) estudantes devem incluir elementos do seu território e apresentar-se como os personagens principais. A proposta é que a tirinha tenha no mínimo três quadrinhos/etapas.

3º momento - Fechamento

Para fechar esta aula, peça que os(as) estudantes compartilhem suas tirinhas em duplas e depois exponham as produções no mural da sala.



Saiba mais

O texto "Vou plantar uma árvore", de Rubem Alves, pode ser uma boa sugestão de leitura para a turma. Nele, o autor reflete sobre a responsabilidade coletiva na criação de um mundo mais sustentável. O texto está presente no livro *Um ipê amarelo, uma paineira branca: poemas encontrados na prosa* (2014).

ETAPA 3 - PARA CONCLUIR

AULA 4 - Wangari Maathai e o legado de ações para um futuro melhor

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Revise com os(as) estudantes os principais temas discutidos nas aulas anteriores:

- Desigualdades socioambientais como fruto do colonialismo.
- A importância das árvores e o impacto do Cinturão Verde (Aula 1).
- O valor das pequenas ações, resiliência e esperança (Aula 2).

Para isso, envolva-os(as) nessa retomada. Incentive-os(as) a compartilhar algo que aprenderam com Maathai que poderia ser aplicado em suas vidas e na comunidade, seja no cuidado com o ambiente, no plantio de árvores ou em ações colaborativas para transformar o entorno.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- O que mais inspirou vocês na trajetória de Wangari Maathai?
- Como podemos aplicar essas lições em nosso próprio contexto?

2º momento - Mão na massa

Rotina de pensamento: Jogo da Explicação

- Divida a sala em pequenos grupos;
- Peça que os(as) estudantes abram o Caderno de Vivências na página 7, onde encontrarão algumas palavras relacionadas aos temas abordados nas aulas anteriores. Ou, alternativamente, escreva na lousa palavras que você, professor(a), e os(as) estudantes lembram de ter discutido nas aulas;
- Agora, eles(as) devem relacionar pelo menos cinco dessas palavras em uma frase ou esquema.

3º momento - Fechamento

Mensagens para o Futuro

Oriente os(as) estudantes a criarem Mensagens para o Futuro em folhas de sulfite, nas quais eles(as) poderão expressar como desejam contribuir para um mundo melhor, baseando-se no

que aprenderam com a história de Wangari Maathai. A seguir, apresentamos duas propostas para serem conduzidas, dependendo do perfil da turma. Escolha a que for mais pertinente:

1. Cada estudante produz uma página para um Livro de Mensagens para o Futuro.
2. Cada estudante elabora uma Mensagem para o Futuro em formato de *slogans* publicitários ou postagem de rede social, que podem ser espalhados pela escola.

Reforce que o legado de Wangari Maathai vai além do plantio de árvores: é sobre o poder da ação e da persistência em prol de um mundo mais justo e sustentável.



Saiba mais

Lideranças ambientais ao redor do mundo: conheça outras figuras inspiradoras na defesa do meio ambiente, como o brasileiro **Chico Mendes**, que lutou pela preservação da Amazônia, e a sueca **Greta Thunberg**, que mobilizou milhões de jovens para ações climáticas. Cada um, com sua trajetória única, mostra como o ativismo pode começar com uma pessoa e transformar o mundo.

Na página da Organização das Nações Unidas (ONU), é possível explorar os [**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**](#). Você pode propor aos(as) estudantes que investiguem como o trabalho de Wangari Maathai se alinha a esses objetivos, especialmente os que envolvem **ação climática, vida terrestre e parcerias para a sustentabilidade**. Esses objetivos servem como um guia para todos que querem contribuir para um mundo mais justo e sustentável.

Avaliação em processo



Observe o engajamento e participação dos(as) estudantes nas discussões, avaliando se eles(as) contribuem com experiências e reflexões. Nas produções escritas, verifique a capacidade de síntese e de expressão criativa.

Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Garanta que os(as) estudantes assimilararam os valores centrais abordados nas aulas. Verifique se compreenderam plenamente como o legado de Wangari Maathai exemplifica o impacto de ações individuais e coletivas na promoção de mudanças sustentáveis e justas.

SD2 - Valores pessoais e coletivos

Objetivos	Promover a conexão entre os(as) adolescentes, valorizando a diversidade de pensamentos, criando um ambiente plural e respeitoso; apresentar a influência das crenças e emoções nos comportamentos, reconhecendo a possibilidade de modificá-las.
Principais habilidades específicas enfocadas	<ul style="list-style-type: none"> ■ (EFO9HIO9) Refletir sobre os processos de transformação cultural e identitária de grupos e nações, considerando a diversidade e o respeito aos diferentes contextos históricos e sociais. ■ (EFO9GEO9) Analisar as características de países e grupos, considerando aspectos populacionais e econômicos, e discutir desigualdades sociais e econômicas, relacionando-as com a construção de valores e identidade.
Competências de Ciências Humanas em foco para o desenvolvimento integral	Competência 4: Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Expectativas de aprendizagem: o que os estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reconhecer e utilizar modelos para uma autoimagem positiva e autoeficácia; ■ Compreender os aspectos e mecanismos que moldam nossa consciência; ■ Fortalecer vínculos com seus pares e grupos; ■ Valorizar suas vulnerabilidades e forças na construção da sua identidade; ■ Mapear e reconhecer os valores na construção de sua identidade.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática poderá ser realizada em dois formatos: a capacidade de comunicação e expressão de ideias, pensamentos e emoções e uma autoavaliação, na qual os(as) estudantes registram o que aprenderam e o que acham que poderiam ter aprendido.
Recursos e providências	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atividades impressas, folha sulfite cortada em retângulos, folhas com números de 1 a 10 impressos, caixa/saqueiro de pano ou latinha, jogo das emoções impresso, lápis de cor, Caderno de Vivências, projetor e recurso audiovisual, além dos recursos comuns e cotidianos da dinâmica da sala de aula. ■ Ferramentas digitais: caso sua escola disponha de acesso a internet e dispositivos eletrônicos, recomendamos o site Sorteador online.
Duração sugerida	4 aulas de 50 minutos cada.

ETAPA 1 - ANTES DE TUDO...

AULA 1 - Meus valores, minha comunidade

Nesta etapa de problematização e contextualização, a primeira aula desta sequência didática propõe uma análise aprofundada dos princípios que nortearam as ações de Wangari Maathai e também de uma nova personalidade: Chico Mendes. Além de atuar no plantio de árvores e na proteção das áreas de seringais, suas iniciativas refletiam um compromisso mais amplo e profundo com a comunidade e o meio ambiente, sustentado por valores que guiaram essas ações. Mencione, ou até mesmo reserve um momento para destacá-lo, o papel das comunidades tradicionais na preservação do meio ambiente e no reflorestamento, com ênfase especial nas contribuições das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Organize os(as) estudantes em um círculo e explique que, na aula de hoje, eles(as) irão conhecer outra figura inspiradora que fez transformações em seu entorno em prol do meio ambiente e da comunidade. Comece escrevendo, ou lendo, uma frase de Chico Mendes, mas sem revelar a autoria. Pode ser que os(as) adolescentes atribuam a frase a Wangari Maathai. Sugerimos a seguinte frase:

"No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a floresta amazônica. Agora, percebo que estou lutando pela humanidade."

Explique brevemente o significado dessa frase e como ela reflete a luta de [Chico Mendes](#), relacionando sua missão à preservação ambiental e aos valores que o guiavam. Mencione que um dos principais institutos de preservação ambiental do país carrega o nome e o legado de Chico Mendes: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ([ICMBio](#)).



Saiba mais

O documentário "[Chico Mendes - Cartas da Floresta](#)" é um ótimo recurso para aprofundar o conhecimento sobre sua trajetória. A duração do vídeo é de 43 minutos, então, caso o utilize na aula, recomendamos exibir trechos específicos. Outra opção de material é o perfil "[Herói do Brasil](#)", com fotos e texto sobre o ambientalista, disponível na página do ICMBio. Para abordar os povos tradicionais, recomendamos a página [Povos e Comunidades Tradicionais](#) do Ministério do Meio Ambiente.

2º momento - Mão na massa

Atividade prática dos Valores

- Peça que os(as) estudantes abram o Caderno de Vivências na página 8;
- Oriente-os(as) a mapear e nomear seus valores pessoais, conforme as instruções da atividade. Primeiro, devem circular dez valores com os quais têm mais afinidade. Em seguida, eles(as) devem escolher cinco desses valores e organizá-los em ordem de importância;
- Peça que eles(as) relacionem esses valores com os de figuras como Wangari Maathai, Chico Mendes e pessoas de seu território.

3º momento - Fechamento

Para finalizar, peça que se unam em duplas ou grupos para compartilhar o que escreveram, explicando, brevemente, o quanto isso é significativo para sua vida pessoal e a vida em sociedade. Incentive os(as) estudantes a refletirem sobre a visão de mundo e valores de Wangari Maathai, agora conectados com os de Chico Mendes.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Como você acha que Wangari Maathai percebia o mundo ao seu redor? Será que sua forma de pensar era semelhante à de Chico Mendes?
- Quais valores eram importantes para ela? E para ele?

Os(as) estudantes podem escrever suas reflexões coletivas no Caderno de Vivências, na página 9. Enquanto isso, professor(a), você poderá circular pelos grupos ouvindo suas contribuições e complementando as discussões.

ETAPA 2 - NO CAMINHO

AULA 2 - Como eu penso?

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Inicie a aula com uma dinâmica, como a que sugerimos a seguir.

Dinâmica do conselho

- Peça que os(as) estudantes peguem uma caneta ou lápis e organize uma roda na sala;
- Entregue um pedaço de papel para cada estudante;
- Neste papel, os(as) estudantes devem escrever um problema pessoal que estejam enfrentando, sem a necessidade de se identificar;
- Coloque no meio da roda uma mesa com uma caixa, urna, saco de pano ou latinha para que os(as) estudantes possam depositar o papel;
- Em seguida, misture bem os papéis e escolha um aleatoriamente. Leia em voz alta o conteúdo, e, se alguém tiver um conselho ou sugestão para o(a) colega, deve levantar a mão e dizer o que faria;
- O ideal é que essa dinâmica não ultrapasse o tempo de 10 minutos.

Promova uma reflexão final com as seguintes perguntas:

- É mais fácil dar conselhos para outras pessoas do que para si mesmo(a)? Por quê?
- Como você fala consigo mesmo(a)? Como é o tom de voz na sua cabeça consigo mesmo(a)? Carinhoso, agressivo, irritado, alegre? É o mesmo tom de voz que você usaria com um(a) amigo(a)?

Pode ser que os(as) estudantes não se sintam à vontade para compartilhar livremente seus problemas e dar conselhos. Não se preocupe se ninguém falar. Nesse caso, ofereça você mesmo(a) algum conselho ou aborde um problema comum entre adolescentes. Com o tempo, eles(as) podem se sentir mais confortáveis e começar a participar um pouco mais.

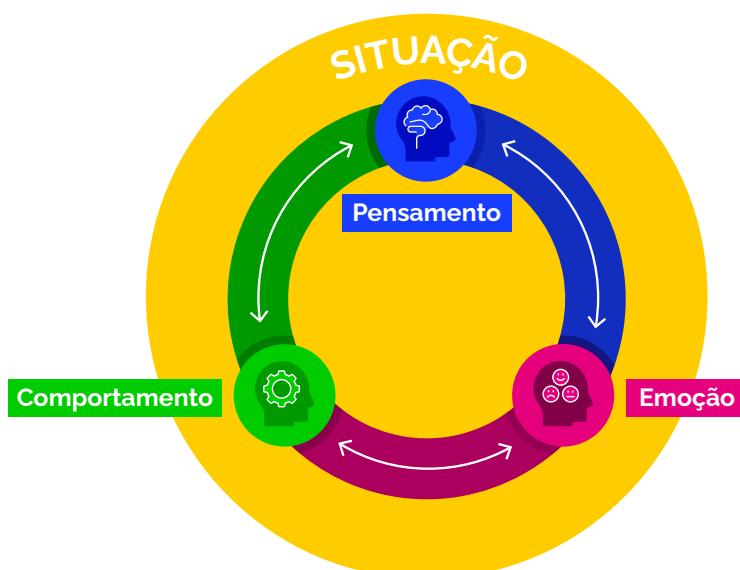
Você, professor(a), também pode compartilhar os seus próprios pensamentos como referência, para ajudar os(as) estudantes. Explique que cada pessoa pensa de uma forma e que, embora alguns pensamentos sejam coerentes, muitos deles também possuem apenas uma parcela

de verdade ou podem não corresponder à realidade. Por essa razão, é importante que aprendamos a questionar a validade e as consequências do que pensamos. Essa introdução é importante para o seguimento da aula.

2º momento - Mão na massa

Apresente para a turma o modelo cognitivo (Figura 2) que ilustra como nossa mente funciona e se baseia na hipótese de que nossas emoções, comportamentos e fisiologia⁴ são influenciados pelas percepções que temos em relação aos eventos que vivenciamos⁵.

Figura 2 - Modelo cognitivo segundo a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC)



Fonte: Adaptado de Beck (2022)

Para sua mediação



Neste momento, você poderá se deparar com o compartilhamento de situações que possam ser gatilhos para algumas pessoas. Fique atento(a), acolha com empatia e nomeie a prática relatada, como situações de racismo, homofobia, xenofobia, intolerância religiosa, entre outras.

⁴ O estudo das funções do organismo, desde o nível celular até o nível de sistemas complexos, com o objetivo de compreender os mecanismos que mantêm a homeostase e permitem que o corpo se adapte às diversas condições do ambiente. (HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023).

⁵ BECK, J S.; FREEDMAN, A T.; PITTMAN, J S. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Etapas para identificação dos pensamentos

Peça que eles(as) refiram sobre uma situação pessoal e preenchem o Caderno de Vivências na página 10. Por exemplo: andar de bicicleta.

- Quais pensamentos surgiram em sua mente?
- Quais emoções vieram após esse pensamento?
- Quais comportamentos seriam mais prováveis a partir dessa emoção ativada?

Esses pensamentos, emoções e comportamentos, muitas vezes, são automáticos. Não temos plena consciência do que está acontecendo, pois ocorrem de forma muito rápida, e, portanto, não conseguimos controlá-los. No entanto, podemos aprender a responder a esses pensamentos, avaliando as evidências concretas que comprovam seu alinhamento à realidade. Dessa forma, estaremos cada vez mais conscientes desse processo, ganhando mais controle sobre o que pensamos, sentimos e a maneira como agimos.

Acompanhe o exemplo abaixo:

Situação: Wangari Maathai voltando para o Quênia e vendo sua comunidade sem plantas, riachos ou animais.

Pensamento: "Minha comunidade está perdida! Estou devastada..."

Emoções: Tristeza, frustração, raiva e ansiedade.

Comportamento: Chorar e gritar.

Nesse caso, uma possibilidade é que Maathai tenha respondido ao seu pensamento automático, dizendo para si mesma: "*Na realidade, não está tudo perdido, talvez eles só não tenham as informações necessárias para reverter a situação.*" Sentimentos que podem ter surgido a partir desse pensamento incluem: preocupação e empolgação. Alguns comportamentos que surgiram, a partir desses pensamentos e sentimentos, podem ter sido: falar com a comunidade e estudar, elaborar, escrever e executar o projeto do Cinturão Verde em sua comunidade.

3º momento - Fechamento

Peça que os(as) estudantes compartilhem os aprendizados desenvolvidos na aula e discutam a importância de identificar esses aspectos para o autoconhecimento e o respeito de seus próprios limites.

AULA 3 - Como eu vejo o mundo

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Apresente uma ou todas as seguintes obras: “[O Grito](#)”, de Edvard Munch, “[O Homem Desesperado](#)”, de Gustave Courbet, “[O Menino Chorando](#)”, de Cândido Portinari e “[O menino](#)”, de Arthur Timóteo da Costa. Inicialmente, não as descreva, permitindo que os(as) estudantes as observem livremente.

Para sua mediação



Nesta e nas demais aulas, não se devem encorajar situações de constrangimento. Todos(as) devem ouvir com respeito e empatia o que está sendo compartilhado pelos(as) colegas. Lembre-os(as) de que a construção de um espaço seguro e acolhedor também depende deles(as).

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Que emoções vocês observam nessas obras? Que sensações elas despertam em vocês? Vocês já se sentiram assim? Em quais situações?
- O que vocês acham que a pessoa representada na obra estava pensando para se sentir dessa forma?
- Que tipo de ideias sobre si mesmos(as) ou sobre o mundo poderiam gerar esses sentimentos?

Estimule a participação e o diálogo, validando as respostas dos(as) estudantes e conectando-as com o tema da aula, como no exemplo a seguir:

Estudante: "Eu já me senti assim quando tirei uma nota baixa na prova. Fiquei com medo de ter decepcionado meus pais e de não ser inteligente o suficiente."

Professor(a): "Entendo como você se sentiu. Parece que essa situação o(a) fez questionar suas capacidades. Essa ideia de 'não ser inteligente o suficiente' é algo que vocês costumam pensar sobre si mesmos(as)? Que outras situações, além das provas, já desencadearam esse sentimento?"

Explique que, assim como as obras de arte, nossas crenças também podem gerar diferentes emoções e influenciar a forma como vemos o mundo e a nós mesmos(as). As crenças funcionam como óculos que influenciam nossa interpretação sobre os acontecimentos. Se acreditamos que “não somos bons o suficiente” (pensamento), podemos nos sentir tristes e desanimados(as) (emoção) diante de desafios, evitando tentar novas experiências (comportamento). Já se acreditamos que “somos capazes de aprender e crescer”, podemos nos sentir motivados(as) e confiantes, buscando identificar e validar nossas qualidades e habilidades, aprimorando-as para alcançar nossos objetivos. Esse processo de aprimoramento, inclusive, é fortalecido quando somos acompanhados(as) e incentivados(as).

2º momento - Mão na massa

Peça que abram o Caderno de Vivências e leiam a lista de crenças contidas na página 11, para que eles(as) identifiquem e circulem aquelas com as quais se identificam. Incentive-os(as) a adicionar outras possibilidades. Organize a turma em duplas e peça aos(as) estudantes que compartilhem as crenças que anotaram com seus parceiros(as) de atividade.

Para sua mediação



Reforce que crenças são ideias que temos sobre nós, os outros e o mundo, baseadas em nossas experiências de vida e que não têm, necessariamente, ligação direta com dogmas ou religiosidade. Destaque que as crenças podem ser limitantes (“não sou bom o suficiente”) ou fortalecedoras (“sou capaz de aprender”) e que elas moldam nossos pensamentos, sentimentos e ações.

Exemplos de perguntas para as duplas:

- Como essas crenças o(a) afetam no dia a dia? Elas o(a) impedem de fazer algo que você gostaria ou causam sofrimento?
- Você já evitou uma situação ou pessoa(s) por causa dessa crença?
- Se pudesse mudar essa crença, como se sentiria?
- Que outras perspectivas sobre essa situação poderiam ser mais úteis e realistas?

Peça que alguns(algumas) voluntários(as) compartilhem as suas conclusões. Não é necessário que respondam pergunta por pergunta, mas sim suas reflexões, dificuldades e descobertas ao identificar as crenças. Relembre com eles(as) as ações de Wangari Maathai e Chico Mendes: que tipo de crenças pode ter impulsionado suas iniciativas em prol de suas comunidades?

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Será que é possível mudar a força de uma crença? Como podemos fazer isso?
- Se mudarmos nossos pensamentos sobre nós mesmos(as) e o mundo, isso pode impactar nossas emoções e comportamentos? De que forma?
- O que podemos fazer para responder a pensamentos limitantes e agir de forma diferente, mais construtiva?
- E o que podemos fazer com crenças que nos impulsionam a colaborar com a sociedade? Como fortalecê-las?

Explique que não há respostas certas ou erradas para essas perguntas. Cada pessoa trilha seu próprio caminho de autoconhecimento e transformação.

Para sua mediação



Ao falar sobre crenças, explique que elas não estão necessariamente ligadas à religião, mas sim a pensamentos construídos a partir de experiências pessoais, que podem surgir e se modificar ao longo do tempo. Ressalte que este é um momento de fortalecimento, e não de disseminação de preconceitos.

3º momento - Fechamento

Este exercício pode despertar emoções intensas nos(as) estudantes, por isso, é essencial acolhê-los(as) com empatia, valorizando suas qualidades e percebendo suas vulnerabilidades como oportunidades de crescimento. Explique que sentimentos como culpa, ansiedade e tristeza são comuns a todos(as). No entanto, quando essas emoções se tornam persistentes e causam sofrimento, é necessário tratá-las com atenção e buscar formas de cuidado.

Reforce que todos(as) temos o potencial de mudar e evoluir, assim como Wangari Maathai e Chico Mendes fizeram em suas trajetórias. Ressalte que questionar nossa forma de enxergar o mundo é um passo importante nessa jornada. Lembre aos(as) estudantes que a escola e os(as) professores(as) estão disponíveis para apoiá-los(as) nesse processo de autodescoberta e desenvolvimento pessoal.

Proponha para casa o desafio de refletir sobre mudanças de crenças que possam ter um teor negativo ou prejudicial em suas vidas. Essa atividade está presente no Caderno do Estudante, na página 12.

ETAPA 3 - PARA CONCLUIR

AULA 4 - O que eu sinto?

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Peça que os(as) estudantes reflitam sobre seus sentimentos.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Quais sentimentos poderiam ter surgido durante a iniciativa tomada por Wangari Maathai ao pensar em plantar árvores?
- Você já passou por alguma situação que tenha sido desconfortável (ou não) e que gostaria de compartilhar? Como se sentiu naquele momento? Isso acabou influenciando algum comportamento seu?

2º momento - Mão na massa

Agora, proponha um jogo:

Jogo das emoções e sentimentos (Anexo 1):

Instruções:

- Divida os(as) estudantes em grupos de até quatro integrantes;
- Entregue para cada grupo o Kit do Jogo das Emoções e Sentimentos;
- Peça que leiam as instruções do jogo com calma.

As definições de cada termo estarão incluídas no kit, mas, antes de iniciar, você pode explicar as diferenças entre emoções e sentimentos. Há alguns materiais de apoio disponíveis na seção "Saiba mais" para ajudá-lo(a) nesse processo.

3º momento - Fechamento

Ao final do jogo, promova uma roda de conversa na sala com os(as) estudantes, que pode acontecer em outros espaços da escola, como o pátio. Peça que os(as) estudantes abram o Caderno de Vivências no diário das emoções e façam a leitura compartilhada das páginas 13 e 14. Caso eles(elas) prefiram, podem imprimir o diário para cada semana ou utilizar o aplicativo gratuito [Daylio](#).

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Durante o jogo, você identificou alguma emoção ou sentimento recorrente em seu dia a dia? Essas emoções ou sentimentos são positivos ou negativos?
- Quais respostas podemos dar às emoções e sentimentos?
- Com a aula de hoje, ficou mais clara a diferença entre emoções e sentimentos?



Saiba mais

- **Site:** [Atlas das Emoções \(The Ekman's Atlas of Emotions\)](#). O site, originalmente em inglês, mas com possibilidade de escolha do idioma português, mostra as principais emoções humanas, exemplificando situações em que essas emoções surgem, além de mostrar algumas estratégias de relaxamento. É uma excelente ferramenta para aumentar o repertório e vocabulário dos(as) estudantes, que frequentemente têm dificuldade em nomear suas emoções.
- **Livro:** *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática*, 3a edição, de Judith S. Beck, para se aprofundar nos conceitos abordados sobre o modelo cognitivo.
- **Livro:** *O pequeno tratado das grandes virtudes*, de André de Conteville, para compreender a perspectiva filosófica das virtudes e valores morais.
- **Cartilha:** [Primeiros Socorros Emocionais \(PSE\)](#), voltada para iniciativas de promoção da saúde mental da comunidade universitária, pode ser facilmente adaptada e aplicada aos(as) estudantes do Ensino Fundamental. O documento foi elaborado pelo Serviço de Apoio Psicológico da UFPI.

Avaliação em processo



Observe o engajamento e participação dos(as) estudantes nas discussões, avaliando se contribuem com experiências e reflexões. Nas produções escritas, verifique as capacidades de síntese e de expressão criativa.

Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



A adolescência é uma de letramento emocional; isso significa que os(as) estudantes estão construindo seu repertório emocional. Ressalte para eles(as) que conhecer a si mesmos(as) é fundamental para entender em que se engajar e como fazer escolhas que estejam alinhadas com seus valores.

SD3 - Engajamento e escolhas

Objetivos	Refletir sobre as características individuais, com base na visão de Chimamanda Ngozi Adichie sobre sua cultura; explorar o estado atual das áreas da vida e apresentar estratégias para desenvolvimento pessoal, tomada de decisões e metas futuras.
Principal habilidade específica enfocada (História e Geografia)	<ul style="list-style-type: none"> ■ (EFO9GEO05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. ■ (EFO9HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. ■ (EFO9HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. ■ (EFO9HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
Competências de Ciências Humanas em foco para o desenvolvimento integral	Competência 2: Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
Expectativas de aprendizagem: o que os estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> ■ Refletir sobre as diferentes dimensões de um problema do cotidiano; ■ Conhecer ferramentas para uma comunicação mais assertiva e um convívio mais democrático e respeitoso, bem como desenvolver escuta ativa para melhorar as relações interpessoais; ■ Fortalecer seus vínculos sociais, determinar os limites das relações que podem ser prejudiciais para o seu bem-estar, consistindo em um exercício para a legitimação das relações saudáveis, proporcionando mais autonomia nas escolhas e decisões na adolescência e na vida adulta; ■ Valorizar seus repertórios culturais e territórios para a construção de suas identidades.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática poderá ser realizada em dois formatos: a capacidade de trabalhar em grupo e uma autoavaliação, na qual os(as) estudantes registram o que aprenderam com os(as) colegas e em que consideram que contribuíram para o grupo.
Recursos e providências	Atividade impressa para consulta (se não houver projetor), folha sulfite, cartolinhas, canetinhas coloridas ou lápis de cor, Caderno de Vivências, projetor e recursos audiovisuais, além dos recursos comuns e cotidianos da dinâmica da sala de aula.
Duração sugerida	5 aulas de 50 minutos cada.

ETAPA 1 - ANTES DE TUDO...

AULA 1 - História única

Nesta etapa de problematização e contextualização, faremos uma conexão entre Wangari Maathai, cujas ações e valores já foram aprofundados, e a escritora **Chimamanda Ngozi Adichie**. Assim como Maathai, Chimamanda Adichie desafia estereótipos e promove uma visão crítica e inclusiva de sua cultura. Ambas personalidades nos ensinam a questionar narrativas simplistas e a valorizar a diversidade de histórias.



Saiba mais

- **Livro:** No romance **Americanah**⁶, a autora Chimamanda Ngozi Adichie aborda temas de identidade, imigração e raça, além de exemplificar, em forma de narrativa, os perigos e as consequências de simplificar complexidades culturais e pessoais.
- **Site:** Vale a pena conferir a página "[Biografias de mulheres africanas](#)", desenvolvida por estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto visa a oferecer informações sobre a vida de mulheres africanas, disseminando-as em língua portuguesa.

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Projete ou escreva em um cartaz ou na lousa as perguntas:

- O que significa ver uma pessoa ou uma história de apenas um jeito?
- Você já se sentiu resumido(a)/definido(a) por uma única característica?

Peça que os(as) estudantes reflitam sobre essas questões e respondam com uma palavra ou frase curta, anotando no espaço destinado às reflexões no Caderno de Vivências, página 15.

⁶ ADICHIE, C. N. Americanah. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

2º momento - Mão na massa

Exibição do Vídeo “O Perigo de uma História Única”

Utilize o [vídeo](#) “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozi Adichie, que explora como perspectivas únicas podem gerar preconceitos e limitar o entendimento. Explique brevemente quem é a [escritora](#), seu papel como autora e ativista, e seu trabalho na representação cultural e narrativa africana. Ressalte que o vídeo foi lançado em 2009, dez anos depois virou livro e é um dos mais acessados da plataforma TED.

3º momento - Discussão, problematização e fechamento

Após o vídeo, abra uma discussão inicial com as perguntas norteadoras:

- Quais exemplos de “histórias únicas” vocês já ouviram ou presenciaram?
- Por que é importante conhecer várias histórias sobre uma pessoa, cultura ou lugar?
- Como o que Chimamanda disse se conecta com o legado de Wangari Maathai?

Converse com os(as) estudantes sobre como a compreensão de múltiplas histórias pode ser usada para combater estereótipos e promover empatia. Se houver espaço com a turma, você pode perguntar aos(as) estudantes quais estereótipos eles(as) vivenciam ou presenciam na própria adolescência. Esteja atento(a) caso surjam violências revestidas de “piadas” e assegure uma boa mediação e encaminhamento do conflito para um ambiente respeitoso e inclusivo.

ETAPA 2 - NO CAMINHO

AULA 2 - Onde estou? Para onde vou?

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Dinâmica da presença:

O objetivo é auxiliar os(as) estudantes a desacelerarem, considerando que é comum sermos consumidos(as) por pensamentos sobre o futuro e pela ansiedade excessiva, o que pode prejudicar nossa atenção e concentração no momento presente.

Realize a chamada da turma, pedindo que cada estudante responda às seguintes perguntas:

- Por que ou pelo que você está presente hoje?
- O que o(a) mantém no "aqui e agora"?
- O que pode distraí-lo(a) durante o dia?

2º momento - Mão na massa

Roda da vida

Agora que os(as) estudantes já passaram por aulas que os(as) fizeram olhar para dentro de si e se conhecerem um pouco mais, eles(as) devem pensar sobre como estão os aspectos de suas vidas preenchendo a Roda da Vida. O modelo para preenchimento está no Caderno de Vivências do(a) estudante, na página 16. Caso o(a) estudante tenha dificuldades para preencher alguma parte, peça que a deixe em branco.

Dicas para o preenchimento:

- Faça perguntas para conduzir o preenchimento da Roda da Vida. Por exemplo, em **qualidade de vida**: "No seu cotidiano, você faz escolhas e tem comportamentos baseados em seus valores? Se sim, preencha os semicírculos até a borda. Se não, pinte menos semicírculos";
- Explique que, quanto mais próximo do centro, menos desenvolvido está determinado aspecto da vida e, quanto mais próximo da borda, mais desenvolvido está. Os(as) estudantes podem pintar os semicírculos com cores diferentes para representar o nível de desenvolvimento em cada área.

- Ao final do tempo estipulado para o preenchimento, explique que essa Roda da Vida não é determinista: ela varia muito de tempos em tempos, às vezes até de um dia para o outro. Ressalte que essa autoavaliação é importante para refletir e tomar decisões, ainda mais na fase de transição em que se encontram, encaminhando-se para o Ensino Médio.

3º momento - Fechamento

Peça que os(as) estudantes analisem essa ferramenta e escrevam compromissos pessoais sobre alguma área que precisa de mais atenção em suas vidas.

AULA 3 - Como me comunico com as pessoas ao meu redor?

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Uma opção de contextualização para esta aula é o "telefone sem fio". Nessa atividade, uma frase é sussurrada no ouvido de um(a) estudante e transmitida para o(a) próximo(a), e, ao final, a frase original é comparada com a versão final, geralmente distorcida. Essa dinâmica ilustra como a comunicação pode ser facilmente mal-interpretada.

Após a atividade, promova uma discussão aberta sobre a importância da comunicação no dia a dia dos(as) estudantes, solicitando à turma que relembre que Wangari Maathai precisou desenvolver uma comunicação assertiva, objetiva e impactante para mobilizar tantos países e, consequentemente, pessoas para que seus objetivos fossem alcançados.

Converse com a turma sobre as situações em que eles(as) se comunicam com mais frequência, quais as ferramentas que utilizam (redes sociais, aplicativos de mensagens, figurinhas etc.) e quais os desafios que enfrentam. Incentive-os(as) a compartilhar experiências pessoais de conflitos ou mal-entendidos causados por falhas na comunicação. Ressalte que a comunicação é uma habilidade que pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida, e que essa aula é uma oportunidade para os(as) estudantes aprenderem a se comunicar de forma mais clara, assertiva e empática.

Após a discussão inicial, apresente aos(as) estudantes os princípios da Comunicação Não Violenta (CNV):

- **Observar sem julgar.** Exemplo: em vez de dizer "Você é bagunceiro(a)!", dizer "Percebi que seus materiais estão espalhados pela mesa";
- **Expressar sentimentos.** Exemplo: em vez de dizer "Você me irrita!", dizer "Me sinto frustrado(a) quando você não me escuta";
- **Assumir responsabilidade pelos seus sentimentos.** Exemplo: em vez de dizer "Você me fez ficar triste!", dizer "Fiquei triste porque preciso de mais atenção";
- **Fazer pedidos explícitos e específicos.** Exemplo: em vez de dizer "Pare de me ignorar!", dizer "Gostaria que você me ouvisse por cinco minutos";
- **Ouvir com empatia.** Exemplo: "Parece que você está chateado, quer me contar o que aconteceu?";
- **Atentar-se à escolha das palavras.** Exemplo: em vez de dizer "Você fala errado porque não é daqui", dizer "Percebo que você tem uma forma diferente de se expressar; poderia me contar mais sobre como é sua cultura e de onde você veio?".



Saiba mais

- Para conhecer mais os termos relacionados à comunidade LGBTQIA+, recomendamos a leitura da [Cartilha de Letramento na Diversidade](#)⁷, elaborada pela Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica (ABMCJ).
- Sobre xenofobia, o texto [Combate à xenofobia](#), da Unicef⁸, é esclarecedor, além de conter diversas referências importantes sobre a temática.

Para ilustrar esses princípios, utilize o exemplo a seguir:

Imagine que Wangari Maathai apresenta o projeto do Cinturão Verde para um(a) líder de comunidade local para pedir colaboração na plantação de árvores.

Exemplo sem CNV:

Maathai: "Vocês precisam começar a plantar árvores logo, senão tudo vai piorar! A sua comunidade está sofrendo porque vocês não cuidam do ambiente."

Líder: "Nós temos problemas maiores do que plantar árvores! Não temos tempo para isso. Essa ideia não ajuda em nada."

Consequência: A comunicação causa atrito e o(a) líder se sente atacado(a). A comunidade se distancia do projeto.

Exemplo com CNV:

Maathai: "Percebi que as áreas ao redor da sua comunidade estão cada vez mais desmatadas (observação), e isso me preocupa muito (sentimento), pois acredito que a falta de árvores pode piorar a qualidade do solo e reduzir os recursos para todos (necessidade). Gostaria de saber se você estaria aberto(a) a conversar sobre como a gente poderia colaborar para reflorestar juntos(as) (pedido)"

Líder: "Eu entendo a sua preocupação, Maathai. Mas nossa comunidade já tem tantas dificuldades que nem sei por onde começar."

Maathai: "Sim, eu imagino que isso seja desafiador (empatia). Na verdade, pensei em um projeto que poderia, aos poucos, ajudar sua comunidade a obter materiais como lenha e proteger as fontes de água (necessidade). Que tal pensarmos em como algumas famílias poderiam ajudar no plantio e cuidar das mudas com nossa orientação? (pedido)"

⁷ ABMCJ. *Cartilha de Letramento na Diversidade*. 2023. Disponível em: https://abmcj.org.br/wp-content/uploads/2023/07/cartilha_letramento_web.pdf. Acesso em: 1 dez. 2024.

⁸ UNICEF. Combate à xenofobia. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/combate-a-xenofobia>. Acesso em: 2 dez. 2024.

Líder: "Acho que podemos tentar com algumas famílias. Vou conversar com os anciãos para ver como podemos começar."

Consequência: a conversa flui de forma respeitosa, com Maathai e o(a) líder trocando preocupações e alinhando expectativas. O(A) líder se sente valorizado(a) e motivado(a) a apoiar o projeto.

Ao final da explicação e do exemplo, proponha o Desafio da Comunicação.

2º momento - Mão na massa

Desafio da Comunicação

Divida a turma em grupos e distribua uma das situações de conflito abaixo para cada grupo (ou utilize situações que sejam relevantes para a realidade da sua turma). Essas situações também estão disponíveis no Caderno de Vivências dos(as) estudantes, na página 17. Cada grupo deverá criar um diálogo que resolva a situação de forma pacífica e construtiva, utilizando os princípios da CNV e o passo a passo da comunicação assertiva. Os diálogos podem ser apresentados em forma de dramatização ou leitura ao final da aula.

Por meio da dramatização ou leitura, os(as) estudantes terão a oportunidade de colocar em prática os princípios da CNV, refletir sobre suas próprias formas de comunicação e identificar oportunidades de aprimoramento.



Saiba mais

Comunicação Não Violenta:

- **Livro:** ROSENBERG, M. B. *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. Editora Ágora, 2006.
- **Livro:** SANTOS, E. *Educação Não Violenta: Como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças*. Editora Paz e Terra, 2019.

3º momento - Fechamento

Adicione uma frase inspiradora ou uma pergunta que incite a reflexão final dos(as) estudantes. Exemplo: "Qual a importância da comunicação não violenta para você e para a sociedade em que vivemos?"

AULA 4 - Relacionamentos que inspiram

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Para contextualizar a aula na realidade dos(as) estudantes, inicie propondo a seguinte reflexão:

"Vocês já pararam para pensar como as pessoas ao redor de Wangari Maathai influenciaram seus sonhos e objetivos?"

Incentive os(as) estudantes a refletirem sobre como amigos(as), familiares e outras pessoas presentes na vida de Maathai impactaram suas escolhas, comportamentos e até mesmo a forma como ela se enxerga. Explique que o ambiente em que vivemos, incluindo as pessoas com as quais convivemos, desempenha um papel crucial em nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Nossas relações interpessoais podem nos impulsionar, inspirar e apoiar, ou nos desmotivar, limitar e até mesmo nos conduzir por caminhos que não gostaríamos de trilhar.

2º momento - Mão na massa

Apresente o conceito de rede de apoio, explicando que se trata de um grupo de pessoas que nos oferece apoio emocional, social e prático, ajudando-nos a enfrentar desafios e a alcançar nossos objetivos. Explique que essa rede pode incluir familiares, amigos(as), professores(as), mentores(as), colegas e outras pessoas que acreditam em nós e nos incentivam a crescer.

Peça que os(as) estudantes listem, no Caderno de Vivências, na página 18, as pessoas que fazem parte de sua rede de apoio atual e reflitam sobre como essas pessoas os(as) influenciam. Pergunte:

- De que forma essas pessoas o(a) inspiram? O que você admira nelas?
- Essas pessoas compartilham valores semelhantes aos seus?
- Elas o(a) motivam a seguir seus sonhos?
- Elas o(a) ajudam a ser uma pessoa melhor? De que forma?

Para sua mediação



Ao falar sobre rede de apoio, é essencial ampliar a concepção tradicional de rede de apoio familiar, identificando pessoas adultas com quem eles(as) podem contar, inclusive professores(as) e/ou outros(as) profissionais da escola.

Explique que a influência social é como um efeito dominó: as atitudes e comportamentos das pessoas ao nosso redor podem nos contagiar, tanto para o bem quanto para o mal. É importante ressaltar que, muitas vezes, essa influência não é deliberada. Nossas ações e palavras podem impactar outras pessoas sem que a gente perceba, da mesma forma como as ações e palavras dos outros nos impactam, mesmo sem intenção. Por isso, é fundamental estarmos conscientes de como estamos nos comunicando e do impacto que isso pode ter em nossas vidas e nas dos outros.

Para ilustrar a influência social, utilize exemplos como:

- **Influência positiva:** "Se você tem amigos(as) que se interessam por arte, música ou literatura, é mais provável que você também desenvolva interesse por essas áreas e se dedique a aprender mais sobre elas";
- **Influência negativa:** "Se você tem amigos(as) que faltam às aulas, não se importam com as notas e não têm planos para o futuro, isso pode influenciá-lo(a) a seguir o mesmo caminho e a não se dedicar aos estudos ou à construção de planos".

Conecte essa discussão com a importância de escolhermos nossas companhias com sabedoria e como Maathai soube cercar-se das pessoas certas para que seu projeto desse certo. Assim como escolhemos nossas roupas, nossos jogos e nossas músicas, também podemos escolher as pessoas com quem queremos conviver de maneira mais próxima. E essa escolha pode fazer toda a diferença na hora de tomar decisões.

Os(as) estudantes têm um espaço no Caderno de Vivências, na página 18, para criar um "mapa da rede de apoio" (Figura 3), desenhando ou escrevendo os nomes das pessoas que gostariam de ter por perto e as qualidades que admiraram em cada uma delas.

Figura 3 - Exemplo da atividade “Minha rede de apoio” presente no Caderno de Vivências do estudante



Fonte: Elaboração Própria

3º momento - Fechamento

Caso eles(as) se sintam à vontade, peça que compartilhem como estruturaram suas redes de apoio. Enfatize que essa rede deve ser composta por pessoas que os(as) inspirem, motivem e os(as) ajudem a crescer, promovendo o desenvolvimento da melhor versão de si mesmos(as).

- **Desafio para casa:** Oriente os(as) estudantes a conversarem com uma pessoa adulta de confiança (pai, mãe, avô, avó, tio(a), professor(a) etc.) sobre a importância das relações interpessoais em suas vidas. Peça que perguntuem a essa pessoa como ela escolhe seus amigos e quais qualidades ela valoriza em um relacionamento. Os(as) estudantes devem apresentar um breve relato dessa conversa na próxima aula, para compartilhar suas descobertas e aprendizados com a turma.

ETAPA 3 - PARA CONCLUIR

AULA 5 - Como resolver meus problemas?

1º momento - Abertura e Reflexão Inicial

Organize os(as) estudantes em uma roda e pergunte:

"Você já foi tratado(a) de forma diferente por algum aspecto da sua identidade?"

Incentive-os(as) a refletir e compartilhar apenas aquilo com que se sentirem à vontade. Isso ajudará a preparar o grupo para a complexidade e profundidade do tema, mostrando a importância das experiências individuais.

Para sua mediação



Ao falar sobre identidade podem-se gerar desconfortos, em especial para estudantes pertencentes a grupos minorizados. Nesse processo, é fundamental praticar uma escuta empática e sem julgamentos. Podem surgir relatos de vivências que tenham marcadores sociais de gênero, raça e território. Estudantes pretos(as), pardos(as) e indígenas, por exemplo, podem compartilhar situações de racismo, inclusive vivenciadas na própria escola. É essencial acolher esses depoimentos com sensibilidade e conscientizar a turma para essas questões.

Dinâmica das identidades ocultas:

Distribua fichas em branco e peça que cada estudante escreva (anonimamente, se preferirem) uma palavra ou frase que represente algo que os(as) torne únicos(as) ou diferentes, por exemplo: *sou o(a) filho(a) mais velho(a), sou a primeira pessoa da minha família a estudar em uma escola específica, vivo em uma casa com muitas pessoas.*

Cole todas as fichas em um quadro e, juntos(as), analisem a diversidade de experiências e identidades na sala. Isso é uma introdução visual para mostrar que cada pessoa possui várias facetas que podem influenciar como são percebidas e tratadas.

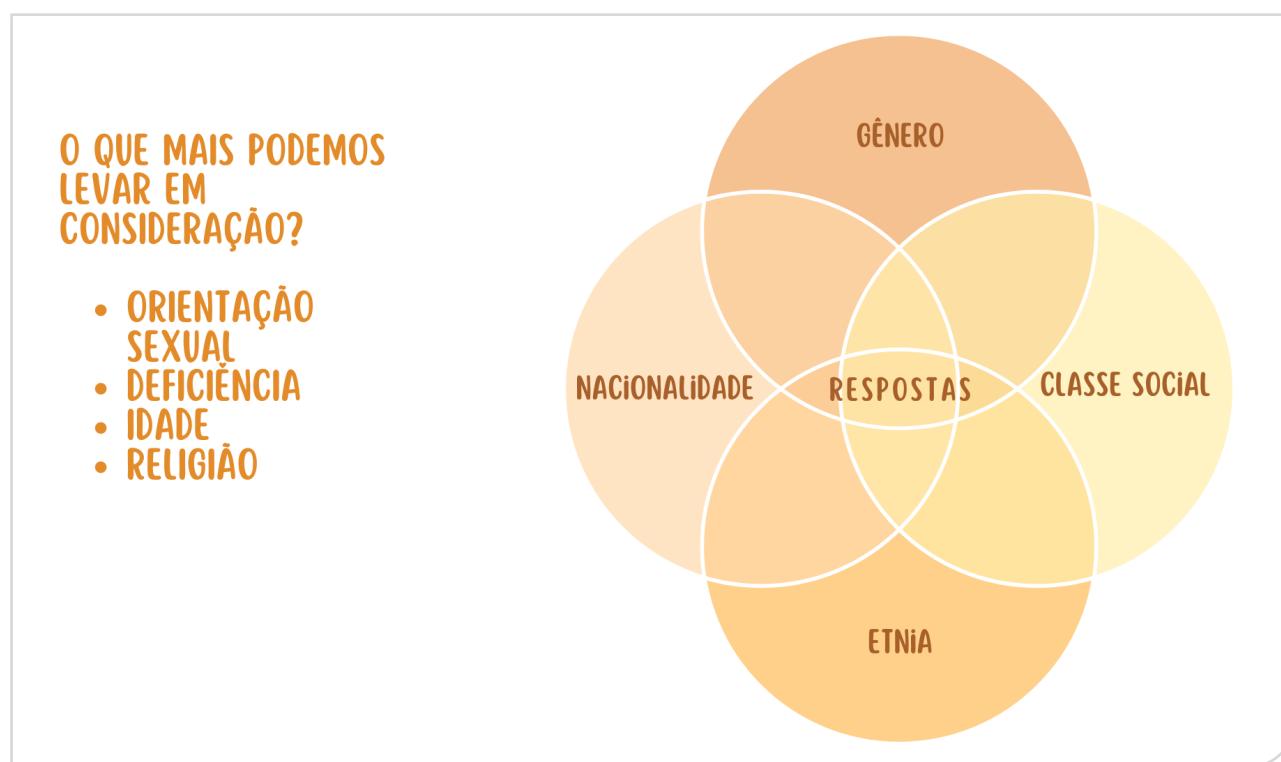
Após a atividade, promova uma reflexão com a turma com estas perguntas norteadoras:

- Como você acha que as diferentes facetas da sua identidade (gênero, raça, classe, território etc.) impactam sua vida?
- Você acredita que algumas pessoas enfrentam mais desafios por causa de características específicas? Por quê?
- De que maneira a sociedade vê e reage a essas diferenças?

Explicação sobre interseccionalidade:

Encerre a reflexão introduzindo o conceito de interseccionalidade com base nas respostas dos(as) estudantes, usando exemplos práticos e simples, como o de pessoas que enfrentam múltiplas formas de discriminação simultaneamente (Figura 4). A dimensão de território também pode ser abordada, principalmente para as escolas situadas em áreas rurais, indígenas e quilombolas.

Figura 4 - Diagrama da interseccionalidade de Crenshaw



Fonte: Elaboração Própria, baseado em Crenshaw (2004)

Para os(as) estudantes, essa introdução será importante para conhecer e identificar as intersecções entre os marcadores sociais, que influenciam nossas escolhas e ações na sociedade.



Saiba mais

- **E-book:** Assis, D. N. C. de. *Interseccionalidades*. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. 57 p. : il. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/554207>>. Acesso em: 9 nov. 2024.
- **Reportagem:** AÇÃO EDUCATIVA. *O olhar interseccional por uma escola mais acolhedora*. 2023. Disponível em: <<https://acaoeducativa.org.br/o-olhar-interseccional-por-uma-escola-mais-acolhedora/>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

2º momento - Mão na Massa

A partir dos estudos sobre a complexidade dos problemas e a interseccionalidade que os(as) permeia, convide os(as) estudantes a pensarem, em conjunto, sobre um problema que os(as) afeta e que poderia ser resolvido por meio de ações coletivas. Esse tema será trabalhado na próxima sequência didática.

Desafio: Dimensões dos problemas

Instruções:

- Divida a turma em equipes e entregue os materiais (caneta ou lápis e metade de uma cartolina);
- Peça que cada equipe discuta sobre um problema que um membro esteja enfrentando, por exemplo: "eu não consigo compreender matemática", "tenho dificuldades de falar em público", "não consigo me concentrar na aula" ou escolher algo que enfrentam coletivamente, como: "nossa escola não tem papel higiênico", "não tem transporte público no meu bairro", "a cantina não tem opções saudáveis de lanches", "não tem coleta seletiva na cidade";
- Disponibilize alguns minutos para que os(as) estudantes escrevam o problema na cartolina, analisando-o seguindo as dimensões abaixo (Figura 5) e também com base nos aspectos da interseccionalidade. Há um espaço disponível para rascunho na página 20 do Caderno de Vivências;

Figura 5 - Quadro com as dimensões de um problema

Dimensões de um problema				
Orientações				
TEMPORAL	ESPACIAL	SOCIAL	ECONÔMICO	AMBIENTAL
Quando o problema começou? Quanto tempo ele já dura? Quanto tempo ele vai durar?	Onde o problema está ocorrendo? Ele está afetando apenas um local ou vários locais?	Quem está envolvido no problema? Quais são as relações entre as pessoas envolvidas?	Quais são os custos e benefícios econômicos do problema?	Quais são os impactos ambientais do problema?

Fonte: Elaboração Própria

Depois que as equipes terminarem de escrever, peça que compartilhem com a turma as reflexões e reforce os exemplos biográficos estudados até aqui, enfatizando suas resoluções de problemas de maneira coletiva. Essa dinâmica pode ajudá-los(as) a compreender os problemas que enfrentam, sejam eles internos (pensamentos, emoções e comportamentos) ou externos (comunicação e relacionamentos). Isso permitirá que eles(as) obtenham uma visão mais completa e complexa de um problema e desenvolvam soluções mais eficazes.

3º momento - Fechamento

Cada grupo deve eleger um(a) comunicador(a) para compartilhar as decisões coletivas. Caso sinta necessidade, abaixo estão listadas algumas perguntas para nortear o debate:

- Quais são as dimensões mais importantes do problema?
- Como essas dimensões se relacionam entre si?
- Como as dimensões do problema estão afetando as pessoas envolvidas?
- Como as dimensões do problema estão afetando o ambiente?

Agora, auxilie os(as) estudantes a decidirem um único problema, na escola ou na comunidade, para ser resolvido coletivamente. Explique que essa ação é importante e será retomada na sequência didática de Vivências e Intervenções deste material. Essa é uma prática que estimula o desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes.

Avaliação em processo



Avalie a colaboração da turma, a empatia nas interações, o trabalho em equipe, o respeito mútuo e a assertividade na comunicação.

Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Informe os(as) estudantes sobre a continuidade das aulas, nas quais eles(as) irão ser debatedores(as) sobre um problema que mapearam, apresentando suas opiniões e contribuindo para a criação de soluções.

SD4 - Vivências e intervenções

Objetivos	Demonstrar e estimular o reconhecimento de valores, interesses e habilidades pessoais para desenvolver um senso de si adequado ao próprio contexto, inspirado pela história de William Kamkwamba; promover formas de análise e organização de problemas reais do cotidiano que possam ser solucionados coletivamente, valorizando o momento presente.
Principais habilidades específicas enfocadas	<ul style="list-style-type: none"> ■ (EF09GEO03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. ■ (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.
Competências em foco para o desenvolvimento integral	Competência 1: Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
Expectativas de aprendizagem: o que os(as) estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> ■ Tomar decisões para o planejamento das intervenções na comunidade, pautadas na responsabilidade das escolhas individuais e coletivas; ■ Desenvolver a comunicação e a socialização com os(as) colegas, para a construção de um ambiente respeitoso e democrático de debate.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática poderá ser realizada em dois formatos: a criatividade dos(as) estudantes no planejamento e na intervenção, e uma autoavaliação, na qual os(as) estudantes registram seu desempenho no planejamento e elaboração da intervenção.
Recursos e providências	Caderno de Vivências, projetor e recurso audiovisual. Materiais para as intervenções: alguns grupos podem precisar de alguns materiais de papelaria, ou criar e imprimir cartazes, conseguir mudas para o plantio, entre outros. Recipiente para a construção da cápsula do tempo ou baú de memórias, além dos recursos comuns e cotidianos da dinâmica da sala de aula.
Duração sugerida	4 aulas de 50 minutos cada.

ETAPA 1 - ANTES DE TUDO...

AULA 1 - Inspirando-se em Wangari Maathai e William Kamkwamba

1º Momento: Abertura e Reflexão

Nesta sequência didática, os(as) estudantes estarão imersos(as) nas possibilidades de resolução de problemas reais encontrados em seu entorno, mapeados na aula cinco da sequência de Engajamento e Escolhas. Eles serão desafiados a criar um protótipo, como maquete, diorama ou lapbook, para ser apresentado. Utilize a história de **William Kamkwamba** como inspiração, que baseou o livro⁹ e o filme¹⁰ *O menino que descobriu o vento*. As obras narram a jornada inspiradora de William, um jovem do Malawi que, em meio à crise e à seca que ameaçavam sua comunidade, usa seus conhecimentos para construir uma turbina eólica a partir de peças recicladas. Essa turbina ajuda a irrigar a terra, salvando a vila da fome. Você pode exibir o [trailer do filme](#) ou o [TED Talk de William Kamkwamba](#) (nas opções de legenda, é possível mudar o idioma do vídeo).

Após a apresentação, promova a leitura coletiva das frases de William Kamkwamba, presentes no Caderno de Vivências, na página 21, e peça que os(as) estudantes escrevam suas percepções sobre elas. Incentive o compartilhamento dessas percepções coletivamente e, antes do momento prático da aula, apresente o Guia de Planejamento (Anexo 2), que auxilia no planejamento da resolução de problemas e na elaboração de um protótipo.

Para sua mediação



Atenção, professor(a): se as frases de William Kamkwamba forem retiradas de contexto, podem sugerir uma defesa da meritocracia, o que não é o objetivo, especialmente em um país com profundas desigualdades sociais.

⁹ KAMKWAMBA, W; MEALER, B. *O menino que descobriu o vento*. Jandira, SP: Principis, 2021.

¹⁰ O MENINO que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção: Andrea Calderwood e Gail Egan. Roteiro: Chiwetel Ejiofor. Intérpretes: Maxwell Simba; Chiwetel Ejiofor; Aïssa Maïga; Lily Banda e outros. BBC Films, Netflix e outros; Reino Unido, 2019. (113 min.). Título original: The Boy Who Harnessed the Wind.

2º momento - Mão na Massa

Com o Guia de Planejamento, disponível nas páginas 22 e 23 do Caderno de Vivências, contextualizado e explicado, peça que os(as) estudantes se reúnam com os grupos da aula cinco da sequência de Escolhas e Engajamento. Relembre que, na aula em questão, eles(as) tinham a tarefa de selecionar um problema que seria resolvido coletivamente, e agora devem desenvolver uma solução para esse desafio. Reforce a importância de pensar em ações de longo prazo, como William Kamkwamba e Wangari Maathai demonstraram em seus projetos.

Eles(as) devem criar uma nuvem de ideias sobre essas resoluções para confeccionar um protótipo, que será exposto ao final da terceira aula desta sequência didática. Este protótipo poderá ser uma maquete, desenho ou diorama. Ao final da confecção da nuvem de palavras, peça que compartilhem brevemente as ideias e os(as) incentive a amadurecê-las preenchendo o Guia de Planejamento.

Durante a elaboração dos planos, circule pelos grupos para orientar uma condução assertiva das atividades. Oriente-os(as) a registrarem os objetivos, a divisão das tarefas, organizarem a gestão de tempo, fazerem a lista de materiais e estruturarem as ações e datas de execução de cada etapa planejada.

3º momento - Fechamento

Ao finalizar, peça para que um(a) representante de cada grupo apresente, em no máximo cinco minutos, a proposta elaborada. Os valores de resiliência, criatividade e engajamento comunitário podem servir como inspiração. A aula deve promover uma reflexão prática sobre o impacto das pequenas ações na comunidade.

ETAPA 2: NO CAMINHO

AULA 2 e 3 - Resolvendo um problema e construindo protótipos

1º Momento: Abertura e Reflexão

Neste momento, para quebrar o gelo, mas também estimular a criatividade, conduza a dinâmica Criando Histórias com Imagem, disponível no site [Story Dice](#). O objetivo é que eles(as) observem as imagens e criem uma história que envolva todos os objetos expostos, com começo, meio e fim. Eles(as) podem levantar a mão e compartilhar sua história. Não esqueça de incentivar os aplausos ao final de cada história, promovendo um momento de descontração e diversão.

Caso não seja possível projetar o site com as imagens dos objetos, você pode escrever o nome de alguns objetos em pedaços de papel, dobrar, colocar em um recipiente e sortear cinco palavras para que eles(as) criem as histórias.

2º momento - Mão na massa

Peça que retomem os grupos de trabalho e revisem a nuvem de ideias e o Guia de Planejamento preenchido na aula anterior para a criação do protótipo.

Dicas para a construção do protótipo:

- Com base no problema que gostariam de resolver na escola ou comunidade, proponha a criação de um protótipo, utilizando os materiais disponibilizados, como uma maquete ou um desenho digital 3D;
- Disponibilize materiais como palitos de picolé, canudos, papelão, tesoura, cola, elástico, clipe, palito de churrasco, barbantes ou materiais reciclados, como garrafas PET. Professor(a), adapte os materiais de acordo com a realidade da sua turma;
- Oriente-os(as) a fazer esboços antes da construção do protótipo em si, para evitar desperdício de materiais;
- Incentive os(as) estudantes a registrarem o processo de construção e os resultados obtidos no Caderno de Vivências, na página 24;
- Se possível, utilize softwares ou aplicativos para simular o funcionamento da estrutura e analisar o impacto de diferentes variáveis. Um exemplo de aplicativo gratuito é o [PhET](#) da Universidade do Colorado, que tem versão em português.

3º momento - Fechamento

Peça que organizem a sala, façam cartões de identificações para seus projetos e os guardem em algum local acessível da escola, para que possam continuar e finalizar os trabalhos na próxima aula. A avaliação pode ser realizada de forma contínua, observando a participação dos(as) estudantes nas atividades, a criatividade na construção dos modelos e a capacidade de trabalhar em equipe. É importante que seja organizada uma exposição final desses trabalhos, em que cada grupo deve criar, ao final dessas aulas, diferentes resoluções para o mesmo problema. Para que todos da escola possam ver suas produções, solicite à gestão escolar que organize um espaço para esse momento.

Incentive os(as) estudantes a disponibilizar uma folha com uma breve explicação sobre o seu protótipo; assim, quem visitar a exposição poderá entender o objetivo da resolução de cada grupo. Ao construir e expor seus próprios protótipos, os(as) estudantes estarão vivenciando, de forma prática, a experiência de todos os personagens abordados neste semestre, que planejaram e executaram suas intervenções em suas respectivas comunidades, promovendo autonomia e protagonismo estudantil.



Saiba mais

A inovação social abrange iniciativas que atendem às necessidades da sociedade de maneira criativa e sustentável, muitas vezes abordando questões como educação, meio ambiente, saúde e inclusão social. A **Ashoka** é uma organização que apoia empreendedores sociais, ou seja, pessoas que criam soluções para desafios sociais e promovem mudanças positivas nas comunidades. No site da [Ashoka](#), você pode explorar diversos exemplos de **projetos de inovação social**.

ETAPA 3: PARA CONCLUIR

AULA 4 - Cápsula do tempo

1º Momento: Abertura e Reflexão

Esta é a última aula do semestre e, nesta ocasião, você poderá propor uma devolutiva sobre todas as aulas, principalmente sobre a intervenção realizada nesta sequência didática de Vivências e Intervenções. Avalie o percurso, os aprendizados, o que realmente fez sentido dentro da realidade dos(as) seus(suas) estudantes e quais são as dúvidas que permanecem. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes.

Lembre-se: você, professor(a), é um(a) mediador(a) neste processo e também tem a oportunidade de aprender e melhorar. Relembre a primeira aula do Clube, sobre expectativas. Seus objetivos e suas expectativas identificados naquela aula foram atendidos?

Será que muita coisa mudou de lá para cá?

A sugestão de devolutiva é a CLRA, sigla para Considerações Futuras, Lições Aprendidas, Realizações e Áreas Problemáticas. Ela foi adaptada do site [*Fun Retrospectives*](#) e está disponível no Caderno de Vivências, na página 25.

Explique as categorias aos(as) estudantes:

- **Considerações futuras:** anote todas as considerações futuras relacionadas a suas vidas.
- **Lições aprendidas:** registre as principais lições e conclusões obtidas durante as aulas.
- **Realizações:** destaque as principais conquistas e avanços alcançados nas aulas.
- **Áreas problemáticas:** identifique os desafios que exigiram ou ainda exigem mais atenção ou ajustes.

Outra sugestão é pensar a devolutiva com referências às biografias estudadas: Wangari Maathai, Chico Mendes, Chimamanda Adichie e William Kamkwamba.

Se julgar necessário, peça que os(as) estudantes compartilhem suas anotações com o restante dos(as) colegas, caso se sintam confortáveis.

2º momento - Mão na massa e Fechamento

Após a realização da devolutiva, professor(a), você poderá estimular os(as) estudantes a construírem uma **cápsula do tempo**, com base nas instruções presentes no Caderno de Vivências, na página 26. Essa cápsula poderá ser aberta durante as práticas de vivências no segundo semestre ou em outro momento acordado com a turma. Abaixo, veja o passo a passo para a produção da cápsula:

- 1 Escolha o recipiente
- 2 Defina um momento para abrir
- 3 Escolha os itens a guardar
- 4 Escreva uma carta de abertura
- 5 Lacre a cápsula
- 6 Escolha o local onde guardar
- 7 Marque a data de abertura

Essa cápsula do tempo será uma oportunidade de relembrar momentos especiais e observar como os pensamentos, experiências e aprendizados dos(as) estudantes mudaram ao longo do tempo!



Saiba mais

Fazer uma cápsula do tempo é uma maneira divertida de guardar lembranças do presente para o futuro. A matéria “Como construir uma cápsula do tempo” da revista [Superinteressante](#) oferece mais instruções sobre como criar uma.

Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Certifique-se de que a criação da **cápsula do tempo** permitiu a participação e expressão de cada estudante. É importante a participação de todos(as) nesse momento de **registro das experiências**.

Avaliação em processo



Avalie o engajamento nas atividades, observando a participação ativa e o interesse em resolver problemas reais.

Segundo semestre

SD1 - Enredo biográfico - Anne Frank

Objetivos	Promover o entendimento histórico e crítico sobre a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto por meio do diário de Anne Frank; apresentar e promover reflexão sobre experiências humanas e justiça social.
Principal habilidade específica enfocada	<ul style="list-style-type: none">■ (EFO9HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).■ (EFO9HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.■ (EFO9HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Competências em foco para o desenvolvimento integral	Competência 6: Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Expectativas de aprendizagem: o que os estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none">■ Compreender o impacto do Holocausto;■ Conhecer a importância da coragem e do altruísmo em tempos de opressão;■ Valorizar a empatia e a resiliência como práticas humanas essenciais;■ Refletir sobre a relevância dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa;■ Compreender o papel da ONU na promoção dos direitos universais da humanidade;■ Identificar o diário de Anne Frank como um importante documento histórico de compreensão do passado.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática poderá ser realizada em dois formatos: a qualidade da produção escrita, e uma autoavaliação, na qual os(as) estudantes registram os principais aprendizados das aulas.
Recursos e providências	O livro <i>O Diário de Anne Frank</i> (se houver esse exemplar na escola), projetor e recurso audiovisual, Caderno de Vivências, além de recursos cotidianos de uma sala de aula.
Duração sugerida	3 aulas de 45/50 minutos cada.

ETAPA 1 - ANTES DE TUDO...

AULA 1 - Contexto do Holocausto e introdução à história de Anne Frank

1º Momento: Abertura e Reflexão

Problematização e contextualização do período histórico e da biografia de Anne Frank

Solicite aos(as) estudantes que escrevam em duplas, na página 28 do Caderno de Vivências, o que sabem sobre a Segunda Guerra Mundial, o Holocausto ou Anne Frank. Posteriormente, peça que compartilhem suas anotações com a turma.

2º momento - Mão na massa

Contextualização Visual

Professor(a), apresente uma linha do tempo visual dos eventos que levaram à perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Para deixar este momento mais interativo e prático, você pode promover a construção coletiva dessa linha do tempo, utilizando papéis com frases, datas e imagens impressas. Sugerimos três formas diferentes de fazer isso:

- **Linha do tempo em barbante:** em algum local da sala ou da escola, coloque uma linha de barbante amarrada em duas extremidades e, com um pregador de roupas, insira as informações históricas;
- **Linha do tempo no papel kraft:** em um pedaço comprido de papel kraft, cole as informações, imagens e datas em ordem cronológica. Exponha o trabalho na sala de aula ou no pátio da escola;
- **Linha do tempo digital:** utilize ferramentas como o site ou aplicativo [Padlet](#), que oferece modelos prontos para criar linhas do tempo. Depois, disponibilize o QR code para que outros colegas possam visualizar a produção.

A seguir, apresentamos uma **sugestão de eventos históricos** (com base na habilidade EF09HI13) que ilustram o endurecimento das leis e a violação dos **direitos humanos** na Alemanha nazista.

1933: Adolf Hitler é nomeado chanceler da Alemanha. Início do boicote a negócios judaicos e exclusão de judeus de cargos públicos.

Queima de livros de obras consideradas "não alemãs" ou "subversivas".

Promulgada a Lei para a Prevenção da Progênie com Doenças Hereditárias, que justificava a esterilização forçada de pessoas portadoras de doenças hereditárias e daquelas consideradas "indesejadas", como prostitutas, criminosos e outras consideradas inferiores pelos nazistas.

1935: Promulgação das **Leis de Nuremberg**, que retiram a cidadania dos judeus alemães e proíbem casamentos entre judeus e não-judeus.

1938: Ocorre a **"Noite dos Cristais"** (Kristallnacht), um pogrom contra judeus na Alemanha e Áustria, resultando em destruição de propriedades judaicas e prisões em massa.

1939: **Início da Segunda Guerra Mundial** com a invasão da Polônia pela Alemanha. Estabelecimento de guetos para confinar populações judaicas.

1941: Início da **"Solução Final"**, plano nazista para o extermínio sistemático dos judeus europeus. **Construção de campos de extermínio** como Auschwitz.

1942: Conferência de Wannsee, em que líderes nazistas coordenam a implementação da **"Solução Final"**.

1945: Fim da Segunda Guerra Mundial e libertação dos campos de concentração pelos Aliados e criação da Organização das Nações Unidas (ONU).

1948: A Organização das Nações Unidas promulga a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

3º momento - Fechamento

Faça uma sistematização dos conceitos aprendidos nesta aula. Elabore algumas perguntas relacionadas à linha do tempo, que, além de deixar a aula mais dinâmica e interessante, ofereçam aos(as) estudantes a oportunidade de demonstrar o que aprenderam e compartilhar as dificuldades. Você poderá imprimir as perguntas (Anexo 3) ou utilizar aplicativos para elaborar um quiz online, como o [Kahoot](#) ou [Quizizz](#).

ETAPA 2 - NO CAMINHO

AULA 2 - Abertura e reflexão inicial

1º Momento: Abertura e Reflexão

Leia a biografia de Anne Frank, disponível no Caderno de Vivências, a partir da página 28, junto com os(as) estudantes. Para enriquecer a experiência e apresentar mais detalhes, considere exibir um vídeo curto sobre sua vida. O site Anne Frank House, além do enredo biográfico em [texto](#), oferece também um [vídeo](#) que narra a história dessa jovem e pode complementar a leitura de forma visual e impactante.

Aqui estão algumas **perguntas norteadoras** sobre o diário de Anne Frank:

- Como você acha que foi para Anne e sua família viverem escondidos durante tanto tempo? Que tipo de sentimentos essa situação pode ter despertado neles? E em você, quais sentimentos despertariam?
- Por que você acha que Anne decidiu registrar seus pensamentos e sentimentos em um diário, mesmo em meio a tantas dificuldades? Que importância isso pode ter tido para ela? Que importância tem para nós, que lemos suas palavras hoje?
- Podemos entender o diário de Anne Frank como um “pequeno grito de liberdade” em um mundo que tentava silenciar sua voz e a de milhões de outras pessoas? De que forma? Que mensagem ela conseguiu transmitir ao mundo, apesar de estar escondida e isolada?
- Em sua opinião, por que o diário de Anne, mesmo sendo escrito em segredo e sob grande opressão, conseguiu se tornar tão impactante e inspirador para tantas pessoas ao redor do mundo? Quais lições podemos extrair dele para nossa vida contemporânea?

Há um espaço para registro das reflexões no Caderno de Vivências, na página 31. As respostas a essas questões serão retomadas no início da próxima aula, servindo como pontapé inicial para o seu desenvolvimento.

2º Momento: Mão na massa e reflexão

Com o Caderno de Vivências em mãos, na página 32, os(as) estudantes podem ser apresentados a Anne Frank por meio de trechos do seu diário para criar uma conexão pessoal com a autora e mostrar a perspectiva dela sobre o mundo ao seu redor. A ideia é explorar o diário como **fonte e documento histórico**.

As sugestões de trechos e temas possíveis de serem abordados foram retiradas do livro *O diário de Anne Frank*. Essa leitura pode ser um trabalho colaborativo com a turma em pequenos grupos, ou seja, cada grupo pode fazer a leitura e análise de um dos trechos.

3º Momento: Fechamento

Após a leitura, peça aos(as) estudantes para expressarem o que esses trechos lhes fazem sentir e se eles se identificam com a coragem de Anne ao enfrentar seu confinamento. Exiba uma [fotografia da família](#) Frank e fotos ou [vídeos](#) do esconderijo, o [Anexo Secreto](#), para que os(as) estudantes imaginem como era o confinamento. Outros poemas e textos podem ser usados para a discussão, caso veja a necessidade, como o poema *Primeiro levaram os negros*, de Bertolt Brecht, e a [citação](#) atribuída ao pastor alemão Martin Niemöller, que abordam o perigo da indiferença frente às injustiças.

ETAPA 3: PARA CONCLUIR

AULA 3 - Reflexão e produção criativa: o legado de Anne Frank

1º Momento: Abertura e Reflexão

O Diário como documento e fonte histórica

Para o 1º Momento desta aula, realize atividades para introduzir o conceito do diário como *documento histórico e fonte primária*. Essas atividades podem ajudar os(as) estudantes a entenderem o valor do diário de Anne Frank e a importância de fontes pessoais para a compreensão da história.

- **Fonte primária:** explique que fontes primárias são as fontes originais de informação, que não foram debatidas nem analisadas por pesquisadores, como documentos escritos por quem viveu o evento. Destaque a importância dessas fontes para entender a história.
- **Diário como registro autêntico:** discuta como o diário de Anne Frank documenta experiências pessoais durante a guerra, oferecendo uma visão subjetiva e única dos eventos.
- **Comparação com outras fontes:** mostre como o diário complementa fontes oficiais, como jornais e documentos, e destaca seu valor humano ao capturar emoções e experiências individuais.

Agora, revise os temas principais e reflita sobre a gradativa violação dos **direitos humanos**.

Pergunte aos(as) estudantes e peça que respondam em voz alta: "O que a história de Anne Frank nos ensina sobre a humanidade?" e "Como podemos aplicar o legado dela no mundo atual?".

2º Momento - Mão na massa

Peça aos(as) estudantes que escrevam uma **carta imaginária para Anne Frank**. Há um espaço disponível para a escrita da carta no Caderno de Vivências, na página 33. Nesta carta, eles(as) podem expressar se e como a história de Anne os(as) inspirou, o que aprenderam com ela e quais sentimentos foram despertados ao conhecêrem sua trajetória, inclusive relembrando conceitos aprendidos no primeiro semestre.

Incentive-os(as) a pensar sobre como essas qualidades podem ser aplicadas em suas próprias vidas e sobre a relevância de manter viva a memória de Anne para combater a intolerância e a injustiça no mundo de hoje.

3º Momento - Fechamento

Como encerramento desta etapa, e antes de iniciarmos a sequência didática sobre valores, promova uma conversa que sistematize os conceitos aprendidos até aqui. Estabeleça a conexão entre a experiência de Anne Frank durante a Segunda Guerra Mundial e a criação da [Carta das Nações Unidas](#), bem como a [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#), criada no fim da guerra. Essa reflexão final busca consolidar o aprendizado sobre os impactos do passado na construção de valores universais, criando um elo significativo entre a luta contra a opressão vivida por **Anne Frank** e os desafios enfrentados por **Carolina Maria de Jesus**, que serão apresentados na próxima sequência didática, preparando os(as) estudantes para explorar questões de desigualdade, resistência e humanidade em contextos diferentes, mas igualmente significativos.



Saiba mais

Caso queira saber mais sobre a biografia e o legado de Anne Frank, acesse os links abaixo:

- No site do museu Casa de Anne Frank (Anne Frank House), você pode acessar o [anexo secreto](#) por um *tour* virtual;
- O documento "[Aprendendo com Anne Frank: Histórias que ensinam valores](#)" analisa os escritos de Anne Frank como ferramenta para combater o ódio, a intolerância e a discriminação;
- Os filmes *Anne Frank, Minha Melhor Amiga*¹¹ e também *O Diário de Anne Frank*¹² podem ser usados para melhor compreensão e visualização do contexto;
- O livro de Melissa Müller, *Anne Frank: A Biografia*¹³, é referência sobre o assunto.

¹¹ ANNE FRANK, Minha Melhor Amiga. Direção: Ben Sombogaart. Roteiro: Paul Ruven e Hans de Weers. Intérpretes: Aiko Beemsterboer, Lottie Hellingman, Björn Freiberg e outros. FATT Productions, 2022. (103 min.). Título original: My Best Friend Anne Frank.

¹² O DIÁRIO de Anne Frank. Direção: Hans Steinbichler. Produção: M. Walid Nakschbandi e Michael Souvignier. Roteiro: Fred Breinersdorfer e Anne Frank. Intérpretes: Lea van Acken; Martina Gedeck; Ulrich Noethen e outros. Zeitsprung Entertainment GmbH, 2016. (128 min.). Título original: Das Tagebuch der Anne Frank.

¹³ MÜLLER, M. Anne Frank Uma Biografia. Trad. Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2000.

Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Garanta que os(as) estudantes entenderam que o diário serve como uma fonte histórica de compreensão do passado, e discuta se o enredo biográfico de Anne Frank ressoa em suas próprias trajetórias de vida

Avaliação em processo



Observe o engajamento e participação dos(as) estudantes nas discussões, avaliando se conseguem relacionar os conceitos trabalhados. Nas produções escritas, verifique a capacidade de síntese e a expressão criativa.

SD2 - Valores pessoais e coletivos

Objetivos	Promover a análise de relatos de violações de direitos básicos, articulando-a com os elementos da Teoria Bioecológica para ampliar a compreensão sobre as influências da história e da comunidade na construção da identidade e estimulando o engajamento social e a organização de sonhos, metas e propósitos para fortalecer suas escolhas e planejamentos futuros.
Principal habilidade específica enfocada	<ul style="list-style-type: none"> ■ (EF09H108) Identificar e problematizar as transformações urbanas ocorridas no Brasil ao longo do século XX, analisando os impactos sociais, culturais e ambientais desses processos. ■ (EF09H109) Analisar as formas de resistência e luta pela garantia de direitos e o combate às desigualdades sociais ao longo da história.
Competências em foco para o desenvolvimento integral	Competência 2: Analisar criticamente as interações e inter-relações entre os seres humanos e destes com a natureza, avaliando o papel dos sujeitos na transformação das estruturas sociais e na construção da cidadania, posicionando-se de maneira responsável, construtiva e solidária.
Expectativas de aprendizagem: o que os estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compreender e articular as conexões entre os diários como fontes históricas e evidências de violações a direitos básicos. ■ Refletir sobre o próprio papel social e a importância de expressar suas perspectivas e ideias, percebendo-se como agentes de transformação; ■ Relacionar o conceito de direitos humanos com ações concretas de resistência e defesa dos direitos, identificando possibilidades de engajamento pessoal e coletivo.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática poderá ser realizada em dois formatos: a participação ativa e respeitosa nas reflexões, e uma autoavaliação, na qual os(as) estudantes registram se conseguiram relacionar os conceitos apresentados.
Recursos e providências	O livro <i>Quarto de despejo</i> (se houver esse exemplar na escola), projetor e recurso audiovisual, laboratório de informática, Caderno de Vivências, além de recursos cotidianos de uma sala de aula.
Duração sugerida	5 aulas de 50 minutos cada.

ETAPA 1: ANTES DE TUDO...

AULA 1 - O diário de Carolina Maria de Jesus

1º Momento: Abertura e Reflexão

Professor(a), nesta sequência didática vamos fazer uma transição importante: partimos do contexto europeu da Segunda Guerra Mundial, com Anne Frank, e agora trazemos a discussão para o **Brasil**, abordando uma figura igualmente significativa: **Carolina Maria de Jesus**. Esta abertura é essencial para conectar os(as) estudantes à **realidade urbana brasileira** do século XX, destacando as **desigualdades sociais e a violação de direitos básicos**, como moradia, alimentação e dignidade. Outro aspecto importante de ser ressaltado é que, se o Diário de Anne Frank é um importante documento histórico que sublinha os horrores do Holocausto, o livro *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*¹⁴ também é uma importante fonte histórica que retrata a vida de brasileiros(as) da década de 1960, período de intensa urbanização do Brasil.

Conduza uma reflexão trazendo os(as) estudantes para a realidade brasileira e destaque os contextos urbanos e as situações de moradias precárias. Pergunte se eles(as) conhecem Carolina Maria de Jesus e se já ouviram falar de algum outro diário que documenta a vida de pessoas oprimidas e o cotidiano dessas experiências no contexto brasileiro.

Conduza a reflexão inicial por meio da apresentação da biografia de **Carolina Maria de Jesus** e seu livro mais famoso, *Quarto de Despejo*. Explique a relação entre ele e o Diário de Anne Frank, bem como as denúncias de violações de direitos humanos contidas neles, mesmo que em contextos diferentes. Você, professor(a), pode organizar a atividade em grupos, pedindo que cada grupo leia uma frase presente no Caderno de Vivências, na página 35, e estabelecer conexões com as violações de direitos humanos apresentadas. Utilize trechos do livro para promover um debate sobre as relações entre os direitos e as condições de vida de moradores de favelas e comunidades. Peça para os grupos anotarem no Caderno de Vivências suas reflexões sobre as frases e suas relações com os contextos urbanos atuais.

¹⁴ JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.

2º Momento: Mão na massa

Apresente a biografia de Carolina Maria de Jesus. Se houver **laboratório de informática** na escola, acesse o [site do Instituto Moreira Salles](#), que tem um acervo rico sobre sua biografia, ou acesse [o enredo biográfico da escritora no site Literafro](#). Caso sua escola tenha sala de informática, solicite também que os(as) estudantes naveguem pela internet e pelo **Google Maps** (ou leve um mapa impresso) com o intuito de localizar onde era a Favela do Canindé, local onde Carolina Maria de Jesus morou durante muito tempo e cujo cotidiano relatou no seu livro. Seguem abaixo as coordenadas geográficas e alguns pontos de referências:

- **Coordenadas Aproximadas:** Latitude -23.5183, Longitude -46.6205
- **Pontos de Referência:** Próxima ao Estádio do Canindé (Estádio Doutor Oswaldo Teixeira Duarte), sede da Associação Portuguesa de Desportos, no centro da cidade de São Paulo.

Neste momento, é muito importante informar e discutir com os(as) estudantes o conceito de *favela*, abordando sua origem e seus desdobramentos socioeconômicos e culturais. A favela do Canindé, em São Paulo capital, onde Carolina Maria de Jesus viveu e escreveu *Quarto de Despejo*, foi removida na década de 1960 durante um processo de [gentrificação](#) e [urbanização](#) em São Paulo. Nesse momento é interessante pesquisar sobre outros aglomerados subnormais¹⁵ usando o *Google Maps*. Essa é uma ferramenta didática interessante para observar as desigualdades sociais refletidas nas moradias.

¹⁵ Termo que se refere a favelas e outros assentamentos similares, como comunidades, vilas, loteamentos, grotas e palafitas. Saiba mais em: NERY, C., BRITTO, V. *Favelas e Comunidades Urbanas: IBGE muda denominação dos aglomerados subnormais*. IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38962-favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-muda-denominacao-dos-aglomerados-subnormais>. Acesso em: 3 jan. 2025.

3º momento - Fechamento

Encerre a aula promovendo a conexão entre o contexto histórico-social retratado por Carolina Maria de Jesus e os desafios contemporâneos enfrentados nas periferias brasileiras, reforçando a importância dos direitos humanos e da luta por equidade. Promova uma roda de conversa e faça perguntas que poderão ser resgatadas nas aulas seguintes durante esta sequência de valores. Alguns exemplos:

- Por que é importante conhecer a história de pessoas como Carolina Maria de Jesus?
- Quais as principais semelhanças e diferenças entre o contexto de Carolina Maria de Jesus e as favelas brasileiras de hoje?
- De que maneira a literatura e as artes podem atuar como ferramentas de resistência e transformação social?



Saiba mais

- O [vídeo da TV Brasil](#) é um recurso interessante de dramatização de escritos de Carolina Maria de Jesus. Nele, a atriz Lu Varelo interpreta texto extraído do livro que deu origem ao nome do coletivo "Diário de Bitita";
- Em 1961, foi lançado um álbum musical intitulado *Quarto de despejo – Carolina Maria de Jesus cantando suas composições*. O disco, lançado pela gravadora RCA Victor, contém 12 faixas compostas e interpretadas por ela mesma;
- A música "Diário de um detento", dos Racionais MCs, pode ser um recurso interessante, pois narra o Massacre do Carandiru, episódio em que 111 presos foram mortos pela polícia durante uma rebelião, configurando uma grave violação dos direitos humanos;
- No livro *Carolina: uma biografia*¹⁶, o jornalista Tom Farias apresenta a trajetória da escritora Carolina Maria de Jesus.

¹⁶ FARIAS, T. *Carolina: Uma Biografia*. Rio de Janeiro, RJ: Malê, 2019.

ETAPA 2: NO CAMINHO

AULA 2 - Minha realidade, minha comunidade

1º Momento: Abertura e Reflexão

Dinâmica - Coisas incomuns em comum

Esta dinâmica tem o objetivo de quebrar o gelo e permitir que os(as) estudantes se aproximem da perspectiva de outra pessoa, tentando enxergar o mundo a partir do ponto de vista dele(a), sem julgamentos, destacando que podemos compartilhar semelhanças até mesmo naquilo que consideramos incomum. Os(as) estudantes devem pensar em objetos, pensamentos, manias, gostos e desejos que nunca compartilharam com a turma e que, em princípio, são incomuns para a maior parte das pessoas. Eles(as) podem escrever essas "coisas incomuns" num pedaço de papel que você, professor(a), deverá ler posteriormente.

Conforme as experiências forem sendo compartilhadas oralmente pelos(as) estudantes ou por você, eles(as) devem sentar-se com as pessoas que compartilham da mesma "coisa incomum" e descobrir que na verdade possuem, sim, coisas em comum. Exemplo: um(a) estudante diz que gosta de colocar uma meia no pé, colocar o tênis e depois fazer isso com o outro pé, ou seja, meia/tênis, meia/tênis, e outro(a) afirma que também faz isso, ou um(a) estudante conta que só tem um tênis, e um(a) colega diz que ele(a) também. Muita atenção neste momento, professor(a), para evitar que preconceitos ou brincadeiras hostis se perpetuem.

2º momento - Mão na Massa

Teoria bioecológica de Bronfenbrenner

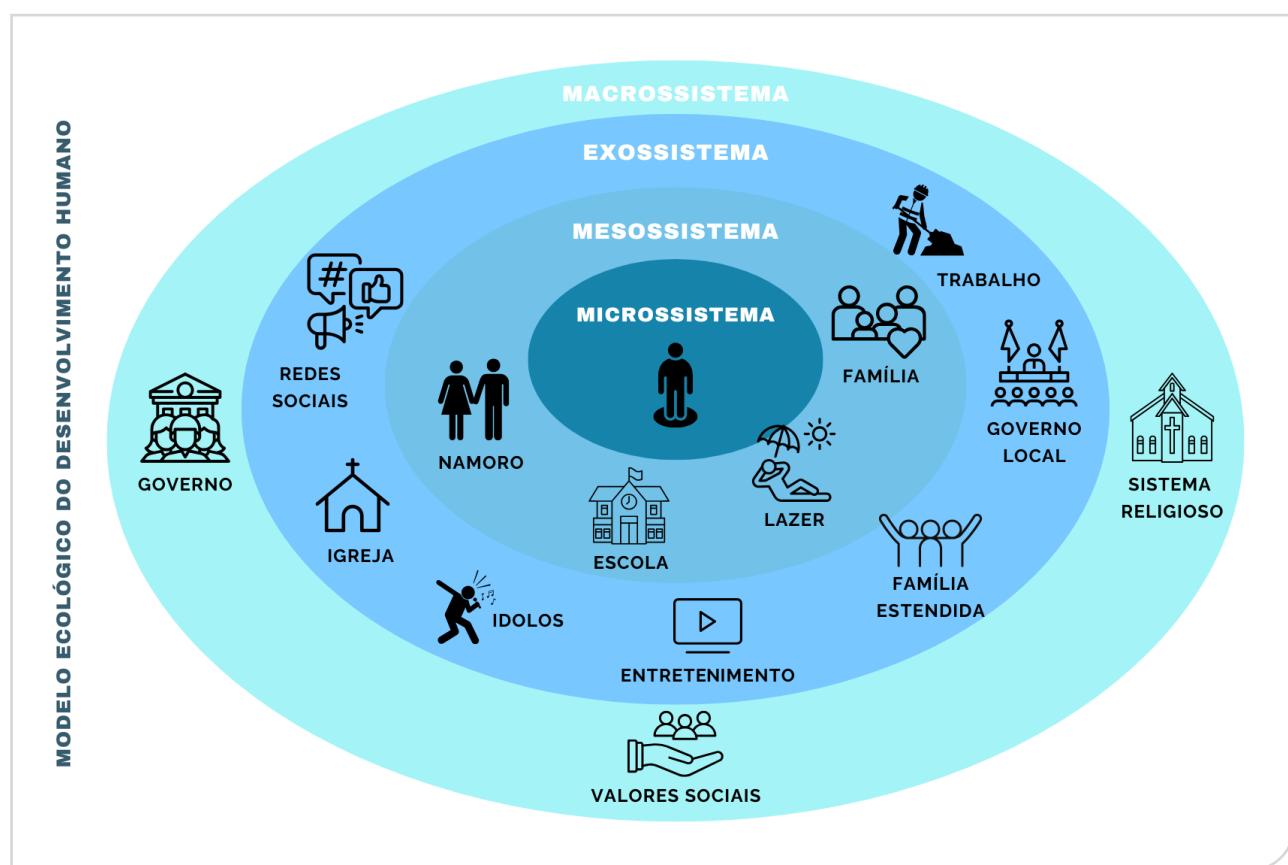
O psicólogo russo Urie Bronfenbrenner desenvolveu um modelo teórico para explicar como diversos ambientes, como família, escola e comunidade, influenciam o desenvolvimento humano^{17,18}.

¹⁷ MARTINS, E; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, jun. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 fev. 2024.

¹⁸ Bronfenbrenner define quatro níveis de sistemas sociais: o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrossistema. Microssistema refere-se ao ambiente mais próximo ao indivíduo, como família e escola, onde ocorrem interações diretas; o mesossistema envolve a interação entre diferentes microssistemas, como a relação entre a família e a escola; o exossistema abrange ambientes que afetam contextos imediatos, como decisões externas à pessoa, mas que influenciam diretamente seu entorno, como mudanças no trabalho dos pais; o macrossistema é o nível mais amplo, incluindo normas, leis, valores e ideologias que moldam a sociedade como um todo.

- **Etapa 1:** reproduza o esquema abaixo (Figura 7) na lousa ou em uma cartolina, e convide os(as) estudantes a escreverem, um(a) de cada vez, elementos que compõem os ambientes de Anne Frank ou Carolina Maria de Jesus. Isso ajuda a visualizar a interação entre os diferentes contextos.
- **Etapa 2:** peça que os(as) estudantes retornem aos seus lugares e abram o Caderno de Vivências na página 38. Eles(as) devem identificar os **elementos** que compõem seus próprios **macrossistema, exossistema, mesosistema e microssistema**.

Figura 6 - Modelo ecológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner



Fonte: Elaboração Própria

3º momento - Fechamento

Para finalizar a aula, faça perguntas reflexivas:

- É possível modificar uma realidade?
- Todos os contextos são passíveis de mudança?
- O que é necessário para que uma mudança ocorra?

Assim como Anne Frank e Carolina Maria de Jesus, cada um(a) de nós possui uma história, contextos e elementos que moldam nossa realidade e valores. É fundamental estimular nos(as) estudantes essa visão ampla sobre suas realidades e comunidades, promovendo o sentimento de pertencimento e a valorização de seus repertórios culturais. Esse processo é um caminho para ajudar na compreensão das próximas aulas deste semestre, que abordarão tomadas de decisão para o futuro, importante nessa fase de transição em que os(as) estudantes se encontram, para o Ensino Médio, e, posteriormente, a vida adulta.

AULA 3 - Qual minha identidade?

1º Momento: Abertura e Reflexão inicial

Inicie a aula com trechos da música [Inclassificáveis](#), de **Arnaldo Antunes**, que explora o conceito de identidade e diversidade. Após ouvirem a música, promova uma conversa com os(as) estudantes:

- Para o compositor, o que significa ser "inclassificável"?
- Vocês se sentem únicos(as) em relação à sua identidade e cultura? De que forma?
- A diversidade cultural nos enriquece? De que forma?

A contribuição teórica de Darcy Ribeiro pode enriquecer esse momento ao abordar aspectos da miscigenação da população brasileira. Apresente **Darcy Ribeiro** e sua visão sobre o povo brasileiro para a turma, lendo o trecho de *O Povo Brasileiro* que se refere ao país como uma "[nova Roma tropical](#)". Se preferir, exiba o documentário [Darcy Ribeiro - O Povo Brasileiro](#) para ilustrar, inclusive visualmente, algumas de suas ideias. O objetivo é conduzir a discussão para a **diversidade étnica e cultural do Brasil**.

2º momento - Mão na Massa

Criando um mapa de identidade ou um autorretrato

[**Comece a aula explicando o mapa de identidade.**](#) Um mapa de identidade é uma representação gráfica que combina elementos da geografia (como localização, espaço e território) com aspectos histórico-culturais e pessoais, como história familiar, tradições, símbolos culturais, locais importantes e trajetórias de vida. Relembre a Aula 5 da SD de Engajamento e Escolhas do 1º semestre sobre Interseccionalidade.

Caro professor(a), você pode, se preferir, solicitar que os(as) estudantes criem um **autorretrato**. A melhor ferramenta didática fica a seu critério, desde que seja levada adiante a ideia central de trazer os elementos sobre a diversidade étnica e cultural do Brasil para a atividade. Você pode exibir autorretratos de artistas famosos para exemplificar a produção, como os de [Cândido Portinari](#) e [Frida Kahlo](#).

Peça aos(as) estudantes que criem também um **mapa da identidade** ou **autorretrato**, no qual representarão elementos pessoais, familiares, étnicos e culturais. Deixe em aberto o formato dessa produção, pois ela indicará elementos importantes de sua trajetória pessoal, mas avise

que há um espaço no Caderno de Vivências, na página 39, para isso. Por exemplo, ele pode ser feito em formato de imagem da própria pessoa, de bandeira, de mapa do território onde vive, de símbolos etc.

Pergunte: Que influências étnicas e culturais fazem parte da sua identidade?

Para sua mediação



Esteja atento(a) durante a produção do mapa de identidade ou autorretrato para evitar brincadeiras jocosas ou comentários preconceituosos que possam surgir nesse contexto. Valorize os elementos trazidos pelos(as) estudantes, assegurando que o ambiente seja acolhedor, respeitoso e seguro. Isso permitirá que os(as) adolescentes compartilhem aspectos pessoais, culturais e étnicos com confiança, promovendo empatia e respeito mútuo.

3º Momento - Fechamento

Organize com os(as) estudantes uma exposição, se possível na parede de fora da sala da turma ou no pátio da escola. Compartilhe a importância da diversidade como base da identidade brasileira e peça aos(as) estudantes que anotem uma reflexão final sobre o que significa para eles(as) serem parte desse "povo brasileiro" descrito por Darcy Ribeiro.



Saiba mais

- O site da [Fundação Darcy Ribeiro](#) é rico em documentos e mídias sobre sua produção.

ETAPA 3: PARA CONCLUIR

AULA 4 - Qual meu sonho?

1º Momento: Abertura e Reflexão

No documentário brasileiro *Nunca me sonharam* é possível perceber algumas reflexões sobre os(as) adolescentes e jovens se sentirem perdidos(as) ou desamparados(as); a existência de diferentes juventudes; sobre as oportunidades ou a falta de oportunidades de alguns(algumas), principalmente pessoas negras e de renda baixa; e a importância da escola e da educação na vida das crianças e adolescentes.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão, com os elementos exibidos no trailer e também trazendo Anne Frank para a aula:

- Qual era o maior sonho de Anne Frank? E qual o seu maior sonho de infância?
- Você acredita ter tido apoio para tentar conquistá-lo? Se sim, quem o(a) apoiou? Se não, por qual motivo não teve esse apoio? Anne Frank teve esse apoio?
- Por que nem todos os(as) adolescentes brasileiros têm as mesmas oportunidades?
- Você acredita que a escola e a educação são caminhos para conquistar essas oportunidades e sonhos?
- O que mais é necessário para conquistar sonhos?



Saiba mais

Assista ao trailer do documentário *Nunca Me Sonharam*, disponível [neste link](#). Outra sugestão para discutir sobre sonhos é a leitura e análise do poema *Sonho de um Sonho*, de Carlos Drummond de Andrade, em que vários trechos são interessantes de serem debatidos e geram muitas reflexões. Escolha o recurso que mais se adequa à realidade dos(as) seus(suas) estudantes.

2º momento - Mão na Massa

Organizando sonhos

Os(as) estudantes devem ser incentivados(as) a utilizar um documento de apoio para organizar os seus sonhos. No Caderno de Vivências, na página 40, há um espaço para essa atividade. É essencial também que você explique nesta aula a diferença entre sonhos, metas e objetivos.

- **Sonhos:** geralmente uma ideia ou abstração sobre algo que se quer conquistar, vivenciar ou experimentar, porém sem muitos detalhes de como e em quanto tempo realizá-los.
- **Objetivos:** são declarações amplas e abrangentes que uma organização ou indivíduo deseja alcançar; geralmente são qualitativos e descrevem o que se espera alcançar em termos gerais.
- **Metas:** são declarações mais específicas e mensuráveis que derivam dos objetivos; são quantificáveis e têm um prazo específico para serem alcançadas. Metas são os passos concretos que precisam ser realizados para atingir os objetivos.

Leia um exemplo da estruturação de um sonho:

Sonho: Me apresentar sozinha no sarau da escola **Objetivo:** Aprender a tocar violão

Tarefa: Encontrar um professor até abril **Meta:** Economizar para comprar um violão

Oriente os(as) estudantes para inicialmente escreverem tudo que vem à mente, como uma nuvem de ideias. Em seguida, eles(as) deverão categorizar essas ideias em sonhos, metas e objetivos ao preencher a página 40. Essa diferenciação é importante, pois ajuda na organização e planejamento. Indique que o campo "áreas da vida" pode ser preenchido tendo como referência a "roda da vida" realizada no semestre anterior. Solicite que eles(as) retomem os registros da página 17 do Caderno de Vivências. Quando os(as) estudantes finalizarem, solicite que releiam atentamente o que escreveram, para garantir que as categorizações foram feitas de forma correta.

3º Momento: Fechamento

Proponha aos(as) estudantes que compartilhem pelo menos um de seus sonhos com um(a) colega da sala, ou com todos(as). Assim, eles(as) têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes sonhos e também o contexto de onde surgiram essas ideias. Finalize a aula informando que eles(as) irão aprender a gerenciar esses objetivos e metas nas próximas aulas.

AULA 5 - E o propósito de vida?

1º Momento: Abertura e Reflexão

Comece a aula escrevendo a seguinte frase na lousa: *A vida não é útil.* Pergunte aos(as) estudantes o que eles(as) sentiram e qual significado atribuem a essa frase.

Essa frase é o título de um livro de autoria do líder indígena brasileiro Ailton Krenak¹⁹. Nessa obra, Krenak oferece uma crítica incisiva do modo de vida contemporâneo, especialmente do modelo ocidental de progresso e desenvolvimento. Ele desafia a visão utilitarista da vida, que valoriza as coisas apenas em termos de sua utilidade e produtividade. Além disso, promove um debate e estimula o pensamento crítico sobre a relação da sociedade ocidental com a natureza e a ancestralidade, colocando em xeque nossas concepções de valor e significado da vida, que devem ser mais holísticas, ou seja, integrais, para mudar a forma como nos relacionamos conosco, com o próximo e com a natureza.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão geral na turma:

- Para você, o que é o “sentido da vida”? Ele é o mesmo para todos?
- Quais aspectos devemos considerar para encontrar esse “sentido”?
- Será que precisamos justificar a vida com alguma utilidade?

Essa é uma introdução importante para que os(as) estudantes reflitam sobre seus propósitos de vida e pensem na vida de maneira integral e não apenas utilitarista, citando inclusive o olhar das personalidades estudadas neste semestre até o momento. Essas ideias podem fornecer segurança para que façam escolhas mais conscientes considerando seus contextos e realidades temporais, espaciais, ambientais, econômicas e sociais, assim como foi mapeado no primeiro semestre, na Aula 5 (Como resolver meus problemas?) da sequência didática de Engajamento e Valores, bem como a Aula 2 (Minha Realidade, Minha Comunidade) desta sequência, que traz a visão integral da vida em comunidade.

¹⁹ Professor(a), recomendamos a leitura do livro KRENAK, A. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

2º Momento: Mão na massa

No livro *Ikigai: Os cinco passos para encontrar seu propósito de vida e ser mais feliz*, o neurocientista japonês Ken Mogi explica o significado de *ikigai*: “o motivo pelo qual você levanta todos os dias”²⁰. Ele apresenta o passo a passo de como encontrar o seu *ikigai*, além de relatos, experiências e casos que nos fazem compreender a filosofia por trás da busca por seu propósito de vida. Oriente os(as) estudantes a preencherem os seus *ikigai* no Caderno de Vivências, a partir da página 42, pelas extremidades:

- **O que você ama:** identifique atividades e temas de que você realmente gosta e que sente paixão em realizar;
- **No que você é bom(boa):** liste suas habilidades e talentos, o que você desempenha bem;
- **Do que o mundo precisa:** considere as necessidades ou problemas do mundo que você gostaria de ajudar a resolver;
- **Pelo que você pode ser pago(a):** pense em atividades ou serviços pelos quais você pode receber remuneração.

Posteriormente, eles(as) devem preencher a paixão, missão, profissão e vocação. Leve em consideração as seguintes orientações:

■ Paixão:

Intersecção: O que você ama + No que você é bom(boa).

Descrição: algo que você adora fazer e em que você tem habilidade. É uma fonte de entusiasmo e prazer pessoal.

■ Missão:

Intersecção: O que você ama + Do que o mundo precisa.

Descrição: algo que você ama fazer e que contribui para o bem-estar do mundo. É uma atividade que proporciona um senso de propósito e significado profundo.

■ Profissão:

Intersecção: No que você é bom(boa) + Pelo que você pode ser pago(paga).

Descrição: uma atividade em que você é competente e pela qual você pode ser remunerado(a). É o que lhe proporciona segurança financeira.

■ Vocation:

Intersecção: Do que o mundo precisa + Pelo que você pode ser pago(paga).

Descrição: uma atividade que atende a uma necessidade do mundo e pela qual você pode ser pago(a). É um chamado para contribuir de maneira significativa, proporcionando um senso de dever e realização.

²⁰ MOGI, K. *Ikigai: Os cinco passos para encontrar seu propósito de vida e ser mais feliz*. São Paulo: Astral Cultural, 2018.

Circule pela sala, fique atento(a) às dúvidas durante o preenchimento e, ao final do tempo estipulado, instigue-os(as) a pensar e refletir trazendo as perguntas abaixo para discussão em roda:

- Qual o sentido que Anne Frank dava para a vida ao estar em seu esconderijo?
- Há uma resposta pronta para o sentido da vida?
- Cada pessoa tem um propósito único e imutável?

Para sua mediação



Durante esta aula, é necessário contextualizar e resgatar alguns aprendizados das aulas do 1º semestre. Então, se você, professor(a), começou a ministrar esse componente curricular agora, ou mesmo se você já o ministra desde o começo do ano letivo, releia sobre o modelo cognitivo na Aula 2 da sequência didática de Valores Pessoais e Coletivos do primeiro semestre (Figura 2).

3º Momento: Fechamento

Peça que os(as) estudantes, em pequenos grupos ou duplas, compartilhem seus *ikigai* uns(umas) com os(as) outros(as). Dessa forma, poderão socializar e até mesmo ter novas perspectivas sobre o assunto, ajudando no preenchimento de possíveis lacunas ou dúvidas. Reforce que se trata de uma atividade, e que o propósito da vida é mutável, a partir de experiências e vivências. Lembre-os(as) de que eles(as) não precisam ter uma resposta pronta sobre seus objetivos, mas ter um esboço disso é importante para fazer escolhas conscientes sobre seus futuros.

Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Observe se todos(as) os(as) estudantes conseguiram se apropriar das habilidades trabalhadas, como empatia, autoconhecimento e capacidade de refletir sobre questões sociais e pessoais, como direitos, sonhos e propósito.

Avaliação em processo



Observe o engajamento e participação dos(as) estudantes nas discussões, avaliando se contribuem com experiências e reflexões. Nas produções escritas, verifique a capacidade de síntese e expressão criativa.

SD3 - Engajamento e escolhas

Objetivos	Fomentar a reflexão crítica sobre o engajamento social e as escolhas individuais, conectando as histórias de figuras estudadas neste material às histórias dos(as) estudantes; promover discussão sobre a educação, o trabalho e a saúde como direitos fundamentais.
Principal habilidade específica enfocada	<ul style="list-style-type: none"> ■ (EFO9HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. ■ (EFO9GEO3) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
Competências em foco para o desenvolvimento integral	Competência 6: Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Expectativas de aprendizagem: o que os estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compreender que atitudes individuais podem impactar o contexto coletivo; ■ Refletir sobre a importância da educação como direito universal; ■ Interpretar os fundamentos dos direitos humanos fundamentais; ■ Desenvolver uma postura crítica e reflexiva, identificando a influência das escolhas individuais e coletivas na luta por uma sociedade mais inclusiva; ■ Relacionar exemplos históricos e contemporâneos de resistência e defesa de direitos, como as histórias de Malala Yousafzai e Anne Frank, à realidade atual dos(as) estudantes.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática poderá ser realizada em dois formatos: a capacidade de trabalhar em grupo, e uma autoavaliação, na qual os(as) estudantes registram quais conceitos foram novos e quais eles(as) já conheciam antes.
Recursos e providências	Projetor e recurso audiovisual, laboratório de informática, Caderno de Vivências, além de recursos cotidianos de uma sala de aula.
Duração sugerida	5 aulas de 50 minutos cada.

ETAPA 1: ANTES DE TUDO...

AULA 1 - A história de Malala Yousafzai e seu legado

1º Momento: Abertura e Reflexão

Comece a aula perguntando aos(as) estudantes se eles(as) conhecem o **Prêmio Nobel da Paz** e quais pessoas eles(as) acham que já receberam essa certificação. Se for possível, utilize o aplicativo [Mentimeter](#) para gerar uma nuvem de ideias. O objetivo é que eles(as) lembrem que **Wangari Maathai** (estudada no 1º semestre) já foi laureada com o prêmio. Apresente então **Malala Yousafzai**, vencedora do Nobel da Paz em 2014, quando tinha apenas 17 anos. Explique brevemente sua trajetória: uma jovem paquistanesa que desafiou o Talibã, lutando pelo direito das meninas à educação.

Em seguida, **relembre** que eles(as) já estudaram **Anne Frank** e seu **diário**, e **Carolina Maria de Jesus**, que hoje é considerada uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira. Pergunte aos(as) estudantes o que lembram da história de Anne Frank e de Carolina Maria de Jesus. Relembre sobre os escritos dessas autoras e pergunte: ***“O que torna a voz delas tão poderosa?”***.

Apresente um trecho ou uma breve [biografia de Malala Yousafzai](#), destacando seu posicionamento e sua coragem ao enfrentar riscos para defender a educação das meninas no Paquistão. Caso queira exibir um vídeo, há uma [entrevista de Malala](#) que pode ser um recurso interessante para demonstrar suas escolhas.

Explique que, assim como Anne Frank e Carolina Maria de Jesus, **Malala Yousafzai** escreveu sobre sua realidade e suas lutas, mas em um **blog**, em vez de um diário ou livro, e que suas palavras mobilizaram pessoas ao redor do mundo. O blog de Malala Yousafzai foi escrito sob o pseudônimo “Gul Makai”. Nele, Malala descrevia os desafios de viver sob o regime do Talibã no Vale do Swat, no Paquistão, especialmente as restrições impostas à educação das meninas.

2º Momento: Mão na Massa

Após essa introdução, proponha uma atividade em que os(as) estudantes reflitam sobre o poder da educação em suas próprias vidas. Divilde-os(as) em pequenos grupos e peça que respondam à pergunta da página 44 e 45 do Caderno de Vivências: “**Como a educação pode transformar a minha vida e o mundo ao meu redor?**”.

Para tornar a atividade mais dinâmica e atrativa, você, professor(a), pode pensar na possibilidade de criar um **perfil** em alguma **rede social** ou fazer um **blog** (recomendamos utilizar aplicativos como [Padlet](#), [Book Creator](#) e [Deepstash](#)), para divulgar os aprendizados adquiridos até aqui. A utilização de uma plataforma digital pode servir como uma forma de amplificar e socializar as experiências vivenciadas no Clube de Humanidades e Cidadania.

3º Momento - Fechamento

Encerrando a aula, professor(a), peça aos(as) estudantes que reflitam sobre as semelhanças entre Malala Yousafzai, Anne Frank e Carolina Maria de Jesus, principalmente sobre sua relação com direitos humanos. Esse fechamento conecta o exemplo de Malala com a ideia de **engajamento e escolhas**, preparando o terreno para as próximas aulas da sequência didática.

ETAPA 2: NO CAMINHO

AULA 2 - Meus estudos

1º Momento: Abertura e Reflexão

Promova uma roda de conversa para debater a educação como direito, afinal os(as) estudantes tiveram contato com a história de Malala, que não tinha esse direito garantido. Questione se eles(as) conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e apresente o trecho sobre direito à educação (Capítulo IV).



Saiba mais

- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 nov. 2024.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil - Educação de qualidade*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 8 jul. 2024.

2º momento - Mão na Massa

Organizando meus estudos

Comece questionando os(as) estudantes sobre organização e planejamento dos estudos, e incentive-os(as) a escrever no Caderno de Vivências, na página 46:

- Quais seus desafios na hora de estudar?
- Que estratégias já tem desenvolvidas para estudar?

Pensando que estão num momento de transição para o Ensino Médio e novas escolhas acadêmicas e profissionais precisarão ser feitas nos próximos anos, apresente rapidamente as estratégias de estudo aos(as) estudantes, frisando a importância da organização dos estudos.

Peça que leiam com atenção e que, em seguida:

- Discutam com os(as) colegas se já praticavam essas estratégias;
- Anotem, no Caderno de Vivências, na página 47, pelo menos duas estratégias que usam ou passaram a utilizar;
- Comecem a preencher a tabela de monitoramento dos estudos na página 47 em sala. Eles(as) podem finalizar em casa, pois diz respeito ao seu desempenho escolar, como notas, comprometimento, pontualidade, dificuldades ou facilidades de aprendizagem;
- Criem o cronograma de estudos na página 48.

Reforce com os(as) estudantes que esse plano é de responsabilidade deles(as).

3º Momento: Fechamento

Organizando meus estudos

Professor(a), você pode estimular uma roda de conversa para abordar assuntos como estudantes que não gostam da escola e/ou de estudar. Portanto, é importante reforçar alguns pontos:

Além de fornecer exemplos, como os de Anne Frank, Carolina Maria de Jesus e Malala Yousafzai, e relatar suas experiências, solicite que os(as) estudantes compartilhem o porquê de gostar ou não de estudar e acolha as falas deles(as). Se possível, desmistifique alguns preconceitos sobre os estudos e a escola. Tenha cuidado com o tom da sua fala, evitando que pareça uma lição de moral, pois isso pode desestimular o interesse dos(as) adolescentes e afastá-los(as) dos estudos. Discuta a interseccionalidade (abordada no 1º semestre, na Aula 5 da SD3) e a importância do empoderamento na educação. Enfatize a criatividade, a imaginação e o prazer na aprendizagem. Aborde a relação entre educação e transformação social.

AULA 3 - Do sonho à realidade: gestão do tempo

1º Momento: Abertura e Reflexão

Converse com os(as) estudantes — que agora já mapearam seus sonhos e seus *ikigai*, bem como discutiram sobre educação — sobre como é fundamental transformar as ideias em projetos bem-estruturados e com metas objetivas. Compare o processo com a construção de uma casa: assim como um(a) arquiteto(a) precisa de um projeto detalhado para construir uma casa sólida e funcional, nós também precisamos de um plano bem elaborado para realizar nossos sonhos.

Metas SMART²¹:

Apresente o conceito de metas SMART, explicando que elas devem ser:

- **Específicas (S):** defina claramente o que você quer alcançar;
- **Mensuráveis (M):** estabeleça critérios para medir seu progresso;
- **Atingíveis (A):** defina metas realistas e possíveis de serem alcançadas;
- **Relevantes (R):** defina metas alinhadas com seus valores e propósito de vida;
- **Temporais (T):** defina prazos para alcançar suas metas.

Utilize exemplos práticos para ilustrar cada um dos critérios das metas SMART. Por exemplo, "Quero ler três livros de ficção até o final do semestre", "Quero comer mais frutas no meu dia a dia", "Quero diminuir as horas em telas". Explique que grandes sonhos podem parecer assustadores e inatingíveis, mas que, ao dividi-los em metas menores e mais específicas, o caminho se torna mais claro e fácil de percorrer. Incentive os(as) estudantes a dividirem seus sonhos em etapas menores, estabelecendo metas SMART para cada uma delas.

Para sua mediação



Explique que o **planejamento** é fundamental para o sucesso de qualquer projeto, mas que a **ação** é ainda mais importante. Encoraje os(as) estudantes a colocarem seus planos em prática, mesmo que seja dando pequenos passos diários em direção aos seus objetivos. Ressalte a importância da persistência e da dedicação como elementos essenciais para superar os obstáculos e alcançar o sucesso.

²¹ Uma meta SMART é aquela definida com base em cinco critérios: ser específica, mensurável, atingível, relevante e temporal. Originalmente criada para empresas, essa estratégia também pode ser aplicada à vida pessoal. Sugerimos o [site do SEBRAE](#) para aprofundar o tema.

2º momento - Mão na Massa

Organizando o tempo

Solicite aos(as) estudantes que acessem seus Cadernos de Vivências, na página 49 e 50, e que listem cinco atividades que precisam realizar na próxima semana. Em seguida, peça que escolham, dentre as cinco, as três que consideram mais importantes. Discuta com a turma as dificuldades e os critérios utilizados para fazer essa escolha, enfatizando a importância de definir prioridades.

Em seguida, peça que estimem o tempo necessário para cada atividade e distribuam os blocos de tempo em uma agenda semanal, utilizando cores diferentes para cada tipo de atividade (por exemplo, azul para estudos, verde para lazer e amarelo para tarefas domésticas).

Explique a importância de reservar tempo para imprevistos e para o descanso e lazer. Incentive os(as) estudantes a compartilharem suas agendas com a turma e a discutirem estratégias para otimizar o tempo e evitar a procrastinação.

3º Momento: Fechamento

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), possa refletir com os(as) estudantes sobre a importância da gestão do tempo para alcançar objetivos e sonhos e relembrar os sonhos de Malala Yousafzai:

- Como será que Malala Yousafzai organizou os seus objetivos e sonhos de estudar?
- Quais desafios ela pode ter enfrentado?
- Quais conquistas ela alcançou?

Pergunte como eles(as) se sentiram ao planejar a semana e quais foram os principais aprendizados da aula. Reforce a importância de rever e ajustar o planejamento semanalmente, adaptando-o às necessidades e imprevistos que surgirem.

AULA 4 - A importância da saúde para a garantia da qualidade de vida

1º Momento: Abertura e Reflexão

Dinâmica: Duplas de pensamento

Agora que já se falou sobre educação e gestão de tempo, sugerimos que você, professor(a), convide seus(suas) estudantes a refletir sobre saúde. Peça que eles(as) se sentem em duplas e, em uma folha de papel, insiram palavras ou frases para definir a palavra **saúde**. Ao finalizar, peça que compartilhem o que conversaram em dupla.

Recomendamos abordar este momento inicial por meio das seguintes ações:

- Leitura da cartilha *Brasil: Comunicação sobre Saúde com Indígenas Warao e Eñepa*, disponível [aqui](#), que apresenta uma perspectiva sobre saúde que pode ser disruptiva e decolonial aos(as) estudantes.
- Discussão sobre a definição de saúde, numa perspectiva médica. Destaque que **saúde não é ausência de doença**. Contextualize que no dia 5 de agosto é comemorado, no Brasil, o Dia Nacional da Saúde. A data foi instituída pela Lei nº 5.352/1967 com a finalidade de promover a educação sanitária e despertar no povo a consciência do valor da saúde. Em 1947, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença". Por exemplo, ter acesso ao saneamento básico (coleta de resíduos e tratamento de água e esgoto) e à medicina preventiva é essencial para esse bem-estar físico, mental e social.
- Mostrar a saúde como um direito físico, mental, ambiental, econômico e social, ou seja, uma abordagem integrada e holística. Sugerimos que compartilhe, inclusive, a perspectiva do ECA, destacando que a saúde também é um direito garantido por lei. Se possível, mostre o trecho da legislação, reforçando que a saúde também está relacionada ao ambiente em que vivemos. Por exemplo, evitar casos de dengue retirando qualquer fonte de água parada é cuidar da sua saúde e do próximo, além de contribuir para a construção de uma comunidade mais saudável e segura.

2º momento - Mão na Massa

Agora, é essencial que seus(suas) estudantes releiam a Roda da vida (Aula 2, da sequência didática de Engajamento e Escolhas do primeiro semestre) e revejam a área da saúde para preencher o Caderno de Vivências a partir da página 51, relacionada ao sono, exercício físico, alimentação, entre outros aspectos importantes.

Peça que eles(as) respondam com sinceridade, pensando criticamente sobre as mudanças que precisam fazer para melhorar seus hábitos e ter mais qualidade de vida, aqui numa perspectiva mais individual (física e mental). Seria interessante, também, relembrar os conteúdos estudados no primeiro semestre, que incluíram a saúde da comunidade, baseados nos ideais da sustentabilidade, e o quanto isso pode influenciar a nossa saúde individual.

Para sua mediação



A realidade de muitos(as) estudantes brasileiros(as) é ter a merenda escolar como única ou principal refeição do dia. Além disso, há alguns(algumas) estudantes que ainda vivem em áreas de vulnerabilidade ambiental e sanitária, como próximo de córregos e/ou resíduos, que são focos de transmissão de doenças graves como cólera, hepatite, esquistossomose e ascaridíase. Por isso, a escola pode ser um espaço para discussões e tomada de decisões para estimular a saúde coletiva da escola e famílias, componente integrado da comunidade escolar. Convide seus(suas) estudantes a pensar não somente em si, mas também na realidade da sua escola, bairro e cidade. Acolha com respeito e empatia as inquietações e indignações que possam surgir.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Você acredita que a saúde é um direito ao qual você tenha acesso?
- Como poderíamos melhorar esse acesso?
- O que você poderia fazer para melhorar a saúde da sua comunidade?
- Você acredita que existe uma preocupação coletiva sobre a saúde das pessoas e do ambiente? Como isso acontece na prática?
- Essas questões o(a) provocaram de alguma forma para mudar algo interno ou externo? Por quê? De que forma você faria isso?

ETAPA 3: PARA CONCLUIR

AULA 5 - Mundo do trabalho

1º Momento: Abertura e Reflexão

Se possível, apresente a animação [Vida Maria](#). Agora, organize uma roda na sala e informe que esse projeto foi premiado no 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo, realizado pelo governo estadual. O enredo dessa animação apresenta Maria, uma menina de cinco anos que “gosta de aprender a escrever o nome, mas é obrigada pela mãe a abandonar a escola e começar a cuidar das tarefas domésticas e a trabalhar na lavoura” (IMDb, 2007).

Caso não seja possível exibir a animação, explique sobre o que ela apresenta. Aproveite a roda de conversa e faça algumas perguntas para gerar reflexão. Veja as sugestões abaixo:

- Maria poderia ter um final diferente para sua vida?
- Vocês acham que meninas negras e brancas têm as mesmas oportunidades? Por que você acredita que isso acontece?
- Vocês concordam com a frase “Cada escolha é uma renúncia”? Por quê?
- Você acha que suas escolhas podem ser influenciadas pela sua família, cultura e situação social?
- Pensem nas trajetórias de Anne Frank, Carolina Maria de Jesus e Malala Yousafzai. Que escolhas elas tiveram?

Explique aos(as) estudantes que a vida é construída a partir de escolhas, que geram consequências internas e externas, ainda mais nessa fase de mudanças e transição para o Ensino Médio. Sempre que fazemos uma escolha, abrimos mão de outras possibilidades, o que pode ou não ser benéfico. Por isso, é importante ter convicção da própria identidade, valores e potencialidades para replanejar e reorganizar a vida sempre que necessário.

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza a discussão em sala:

- Será que existem outras possibilidades? Como posso seguir outro caminho? Com quem posso me informar sobre esse assunto? Quais os próximos passos?
- Como Malala Yousafzai mudou o seu caminho?

Vale ressaltar a importância do questionamento frente a situações cotidianas, pois assim evitamos o conformismo em situações que podem deixá-los(as) desconfortáveis.

2º Momento: Mão na massa

Meu perfil profissional (a partir da página 54 do Caderno de Vivências)

Etapa 1: Convide os(as) estudantes a formar seis grupos para preencher, no Caderno de Vivências, a nuvem de ideias sobre o que é trabalho:

Etapa 2: Solicite que leiam algumas frases presentes na mesma página do Caderno de Vivências sobre o assunto e tentem encontrar a relação entre elas, bem como respondam às questões abaixo:

- Há alguma profissão que admira? Por quê?
- Que tipo de profissional você almeja ser? Sua escolha tem relação com seus valores, cultura, sonhos e o seu *ikigai*?

Etapa 3: Cada grupo deve acessar, no Caderno de Vivências, o link de um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugerimos os números 1, 5, 8, 10, 12 e 16. Esses objetivos também estão disponíveis para impressão [neste link](#), caso os(as) estudantes não consigam acessar o QR Code. Peça que leiam com atenção e respondam às questões abaixo:

- Como o ODS que seu grupo analisou se relaciona com o tema trabalhado?
- Você acredita que as oportunidades de emprego são iguais para todas as pessoas?

Etapa 4: Sugira que os(as) estudantes escolham um(a) orador(a) para compartilhar a pergunta-síntese abaixo:

- Considerando todas as etapas da aula e as reflexões realizadas, como você imagina o seu futuro profissional e como ele pode contribuir para um mundo mais justo e sustentável?

Reforce que a escolha profissional pode estar relacionada a inúmeras áreas do conhecimento. Eles(as) podem, inclusive, não se identificar com nenhuma área e sentir um certo desconforto, desconexão ou frustração. Seu papel, professor(a), é ajudá-los(as) a compreender seus estudos e trabalho como algo integrado e interdisciplinar. No entanto, explique que as inúmeras instituições brasileiras categorizam profissões em áreas do conhecimento, por exemplo, Ciências Agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas e da Terra, Engenharias, Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Cuidado ao afirmar, por exemplo, que o pai de um(a) estudante que é pedreiro não faz parte da área da engenharia; muito pelo contrário! Explique que, ainda que eles(as) não queiram seguir a profissão de seus familiares, isso pode fazer parte de suas histórias e cultura local.

3º Momento: Fechamento

Essa foi uma forma de debater um tema tão diverso: o trabalho. Em cada região do Brasil e do mundo há uma forma de enxergar o trabalho e os perfis profissionais. Por isso, acolha as dúvidas e inquietações, destacando que algumas características pessoais são valorizadas no mercado de trabalho, visto que estão se preparando para desempenhar funções que envolvem interação com outras pessoas, uso de recursos naturais, tecnologias e dinheiro. Esse contexto exige responsabilidade, dedicação e uma visão clara dos seus direitos como trabalhadores(as) e cidadãos(ãs), para que possam preservar seus valores, dignidade e limites pessoais. Aqui, vale lembrar que existem diferentes modalidades de empregos, por exemplo, o regime de trabalho com contrato pelas regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Seria interessante também comentar sobre a legislação que defende o trabalhador brasileiro, disponível [aqui](#).

Como sugestão de **desafio para casa**, há uma atividade prevista na página 56 do Caderno de Vivências que pede que o(a) estudante faça uma entrevista com um(a) trabalhador(a). Essa é uma oportunidade de aprofundar e se aproximar do tema debatido ao falar sobre escolhas profissionais de pessoas do convívio social desses(as) adolescentes. Além disso, é uma oportunidade de mobilizar e introduzir a sequência didática de finalização do Clube de Humanidades e Cidadania, visto que eles(as) irão escolher personalidades para representar e contar sua biografia ou contar suas próprias histórias. Em ambas opções, recomenda-se abordar a cultura, hábitos, profissões e impactos para a sociedade ou para suas vidas.

Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Reforce que as habilidades e valores desenvolvidos ao longo desta sequência, como a expressão de ideias, a empatia e a consciência social, podem ser levados adiante em suas próprias vidas e no relacionamento com a comunidade ao seu redor.

Avaliação em processo



Observe o engajamento e participação dos(as) estudantes nas discussões, avaliando se contribuem compartilhando experiências e reflexões. Nas produções escritas, verifique a capacidade de síntese e expressão criativa.

SD4 - Vivências e intervenções

Objetivos	Oportunizar momentos de planejamento, elaboração e apresentação final do Clube de Humanidades e Cidadania, conectando os aprendizados ao longo do ano às habilidades, competências, interesses e histórias dos(as) estudantes.
Principal habilidade específica enfocada	<ul style="list-style-type: none"> ■ (EFO9HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto). ■ (EFO9HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. ■ (EFO9GEO3) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
Competências em foco para o desenvolvimento integral	Competência 4: Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Expectativas de aprendizagem: o que os estudantes vão aprender e saber fazer	<ul style="list-style-type: none"> ■ Expressar suas realizações e aprendizados no Clube de Humanidades e Cidadania, comunicando suas características, cultura, potencialidades e limitações de maneira clara e significativa. ■ Reconhecer os próprios direitos e responsabilidades como cidadãos(ãs) a partir das experiências vividas no Clube, refletindo sobre o valor da autonomia em suas escolhas. ■ Comparar suas trajetórias pessoais com as histórias de vida e valores das figuras estudadas, identificando similaridades e diferenças que enriqueceram suas próprias identidades. ■ Construir uma narrativa pessoal que integre aprendizados e influências de figuras inspiradoras, utilizando as experiências como base para seu desenvolvimento pessoal e comunitário. ■ Avaliar o impacto das histórias e dos valores discutidos ao longo do semestre em sua compreensão de identidade, fortalecendo sua autopercepção e visão de futuro.
Proposta de avaliação	A avaliação desta sequência didática será a avaliação final e poderá ser realizada em dois formatos: a qualidade, a organização, a criatividade e a escolha de linguagem nas apresentações finais, e uma autoavaliação, na qual os(as) estudantes registram sua evolução ao longo das aulas.
Recursos e providências	Projetor e recurso audiovisual, laboratório de informática, Caderno de Vivências, materiais diversos para atividades manuais: canetas diversas, tintas, pincéis, papéis diversos, tesouras, cola, entre outros. Recursos digitais: Canva, Padlet, Miro e Mural, além de recursos cotidianos de uma sala de aula.
Duração sugerida	5 aulas de 50 minutos cada.

ETAPA 1: ANTES DE TUDO...

AULA 1 - O discurso final!

1º Momento: Abertura e Reflexão

Inicie com uma breve apresentação de [Charles Chaplin](#), ressaltando sua importância como ator e diretor, e sua habilidade singular de usar humor como ferramenta de crítica social para questionar o poder e o totalitarismo. O filme *O Grande Ditador*²², com destaque para o **discurso final** (recomendamos a exibição do trecho pelo canal oficial do artista no YouTube), é um recurso que pode ser enriquecedor para a aula, visto que se tornou uma grande sátira contra o nazismo, destacando o apelo feito pela paz e humanidade.

2º Momento: Mão na massa

Reflexão guiada

Perguntas norteadoras para que você, professor(a), conduza uma discussão e incentive os(as) estudantes a registrarem as suas reflexões no Caderno de Vivências na página 57:

- O que Chaplin pretendia comunicar com essa cena/texto?
- Como o humor e a teatralidade podem servir como formas de resistência?
- O que essa mensagem nos diz sobre a importância de expressar nossas ideias e valores?
- Quais trechos mais lhe impactaram? Por quê? Quais trechos estão mais próximos dos temas que trabalhamos até aqui?

A ideia é fazer os(as) estudantes refletirem sobre a função social da arte e sobre como Charles Chaplin usou a teatralidade para resistir e criticar regimes totalitários, conectando com o que estudaram sobre Anne Frank, Carolina Maria de Jesus e Malala Yousafzai. Solicite que se expressem, neste momento, como se também estivessem fazendo um discurso, estimulando uma breve encenação e destacando no discurso os momentos que mais os(as) tocaram.

²² O GRANDE DITADOR. Direção e produção: Charles Chaplin. Los Angeles: United Artists, 1940. DVD (120 min). Coleção Folha Charles Chaplin (Vol. 1). Distribuído por Versátil Home Vídeo, 2012. P&B. Título original: The Great Dictator.

3º Momento: Fechamento

Conclua lembrando-os(as) de que cada um(a) de nós carrega histórias únicas e valiosas. Assim como Chaplin e outras figuras estudadas, todos(as) têm o poder de inspirar o mundo ao seu redor por meio de palavras e ações. Reforce que cada estudante é um(a) contador(a) de histórias e que, ao reconhecerem o valor de suas próprias jornadas, podem contribuir para a construção de um mundo mais justo e empático.

Prepare-os(as) para a atividade final do Clube de Humanidades e Cidadania, na qual eles(as) escolherão uma personalidade para interpretar e apresentar. Incentive-os(as) a pesquisar, em casa, quem poderia ser essa pessoa, seja ela famosa ou não. Mas lembre-os(as) de que podem apresentar suas próprias biografias, como forma de valorização de seus repertórios culturais e identidade.

ETAPA 2: NO CAMINHO

AULA 2 e 3 - A perspectiva do tempo

1º Momento: Abertura e Reflexão

Peça que os(as) estudantes escrevam, no Caderno de Vivências, a partir da página 58, todas as coisas pelas quais são gratos(as) nesta jornada de autoconhecimento: desafios, conquistas, descobertas, mudanças, entre outros. Além de celebrar e agradecer, é uma oportunidade de compartilhar aquilo que os(as) intrigou, incomodou e não fez sentido para eles(as), pensando em suas realidades, valores, cultura e identidades. Caso julgue necessário, você, professor(a), pode pedir para que os(as) adolescentes compartilhem suas impressões.

Diga que o que aprenderam não se limita a este ano ou a uma disciplina, mas é o começo para que possam seguir conscientes de suas responsabilidades e direitos, com muito mais autonomia e confiança.

2º Momento: Mão na massa

Professor(a), você e seus(suas) estudantes estão chegando ao fim de uma jornada inovadora. Com certeza muitos aprendizados foram conquistados, experiências trocadas e ações realizadas dentro da comunidade escolar. Certamente, os(as) estudantes foram mobilizados(as) a olhar para si de uma forma mais respeitosa e com compaixão.

Considerando a perspectiva de culminância do Clube, tenham em mente que **pode ser necessária mais de uma aula para a organização e o planejamento deste momento final**. Os(as) estudantes poderão finalizar o Clube de Humanidades e Cidadania escolhendo entre se apresentar individualmente, em duplas ou em grupos, bem como decidir a forma de apresentação, priorizando uma abordagem dramática. Veja uma proposta de atividade para essa culminância:

Feira Literária: apresentando minha biografia

Objetivo: Incentivar a expressão autoral e criativa por meio da escrita de uma biografia.

Condução: Cada estudante criará uma biografia original, definindo capa, gênero textual, e elementos como fotos, imagens e músicas. A produção pode ser manual ou digital, com referência ao Caderno de Vivências. Os(as) estudantes também podem escolher apresentar a biografia de outra pessoa. Nesse caso, incentive, por exemplo, que se vistam como a pessoa e tragam elementos representativos de sua cultura. Fique atento(a) para evitar estereótipos e preconceitos.

3º Momento: Fechamento

Circule pelas mesas e estimule os(as) estudantes a planejar e organizar o dia da apresentação. Intervenha o mínimo possível, para promover a autonomia e o protagonismo deles(as). Solicite que peçam ajuda aos(as) professores(as) de linguagens (Língua Portuguesa e Artes). Fale sobre a importância de dar voz e forma aos aprendizados adquiridos neste componente curricular. Ressalte que eles(as) têm a oportunidade de usar diferentes formas de linguagens e expressão para compartilhar os aprendizados com a comunidade escolar. Além disso, destaque como essa iniciativa pode inspirar e impactar os(as) estudantes que terão esse componente no ano seguinte.

ETAPA 3: PARA CONCLUIR

AULA 4 e 5 - Trocando experiências

Nesta última aula, serão realizadas as apresentações dos(as) estudantes na culminância final do Clube de Humanidades e Cidadania. Certifique-se de onde irão acontecer, se a totalidade, ou pelos menos a maioria, dos(as) estudantes da escola poderão assistir, quem será responsável pela organização do espaço, entre outros aspectos.

Esse será um momento de compartilhar ideias, projetos e conceitos desenvolvidos ao longo das aulas do Clube e pode ser necessária mais de uma aula para sua finalização. Além disso, no final do ano, é comum ocorrerem confraternizações, então estimule também um piquenique ou um café compartilhado, valorizando a cultura local e se preocupando em não gerar muitos resíduos.

Abrindo a cápsula do tempo

Reserve um momento ao final das apresentações para a abertura de suas cápsulas ou baús, atividade realizada no final do primeiro semestre. Caso haja estudantes que não estavam nessa aula, peça que eles(as) escrevam uma Carta Celebrativa, presente no Caderno de Vivências, a partir da página 59. Após a abertura da cápsula (ou baú), garanta que um(a) estudante por vez procure a sua carta, mensagem, foto, objeto significativo ou recordação que tenha depositado no recipiente.

Nesse momento final, professor(a), convidamos-o(a) a celebrar, junto aos(as) estudantes, sua jornada até aqui. Esperamos que você valorize e reconheça as experiências vividas, que certamente foram enriquecedoras e transformadoras, contribuindo com a formação cidadã dos(as) adolescentes de maneira inovadora e significativa.

4



Anexos

Anexo 1

Primeiro semestre - SD 2 - Valores pessoais e coletivos - Etapa 3 - Aula 4

Jogo das emoções e sentimentos - Regras

JOGO DAS EMOÇÕES

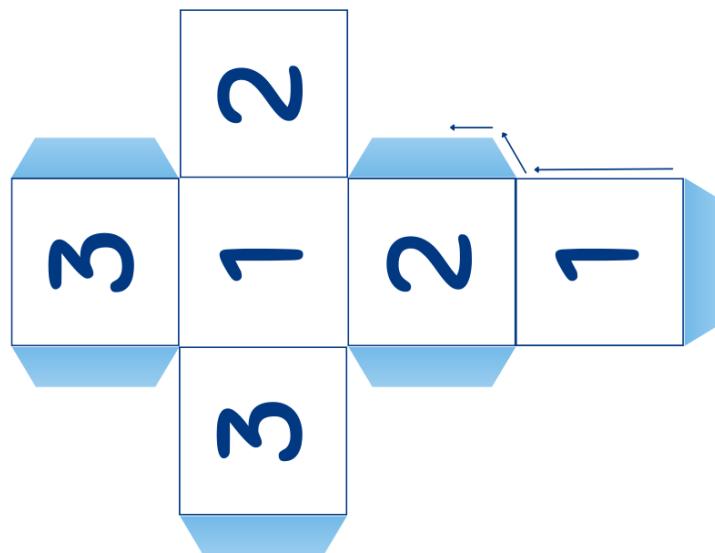
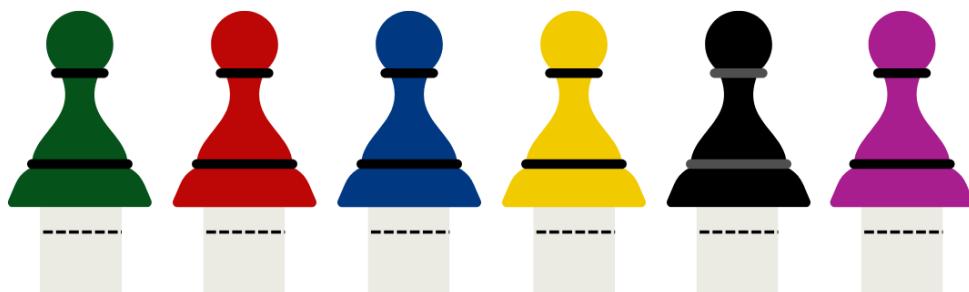
INSTRUÇÕES E REGRAS

- O jogo pode ser jogado por 2 a 6 pessoas. Para decidir quem começa, cada jogador joga o dado e aquele que tirar o número mais alto é o primeiro.
- Em sua vez, o jogador compra uma carta e observa a(s) emoção(ões) retratada(s) nela. Em seguida, deve descrever essa(s) emoção(ões) em voz alta.
- Se a descrição for considerada correta pelos demais jogadores, o jogador da vez joga o dado novamente e move sua peça o número de casas indicado.
- O primeiro jogador a chegar ao fim do tabuleiro vence o jogo.

MATERIAIS

- Um tabuleiro
- 50 cartas
- Peças ou peões
- Um dado

PEÇAS PARA RECORTAR



Primeiro semestre - SD 2 - Valores pessoais e coletivos - Etapa 3 - Aula 4
Jogo das emoções e sentimentos - Tabuleiro

JOGO DAS
— TABULEIRO —
Emoções

COMEÇO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

AS 5 EMOÇÕES BÁSICAS

 **Alegria** - Nos permite ter a sensação de conexão e/ou prazer sensorial.

 **Tristeza** - É uma resposta a uma perda. Permite que façamos uma pausa e mostremos aos outros que precisamos de apoio.

 **Raiva** - Acontece quando alguma coisa nos impede ou quando sentimos que estamos sendo tratados injustamente.

 **Nojo** - Sentimos quando percebemos algo tóxico ou desagradável.

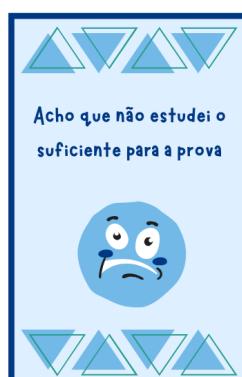
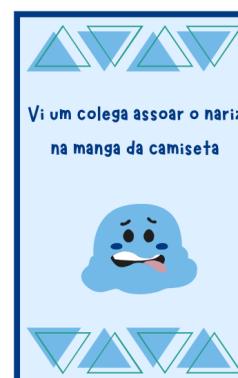
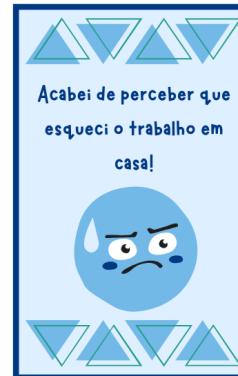
 **Medo** - É uma resposta ao perigo e nos permite prever ameaças à nossa segurança.

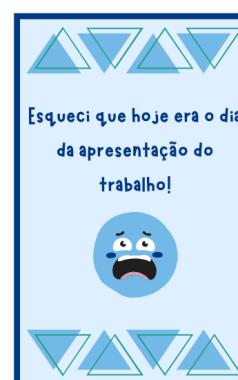
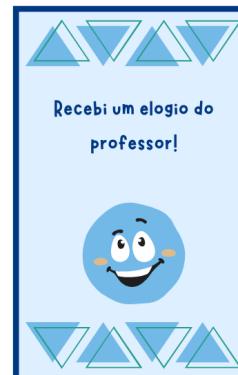
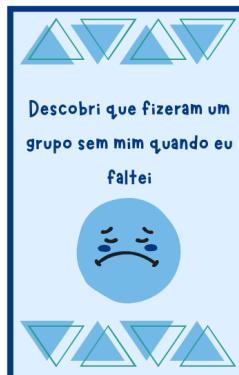


FIM

Primeiro semestre - SD 2 - Valores pessoais e coletivos - Etapa 3 - Aula 4
Jogo das emoções e sentimentos - Cartas







Anexo 2

Primeiro semestre - SD 4 - Vivências e intervenções - Etapa 1 - Aula 1

Guia de planejamento

Neste guia, os(as) estudantes poderão seguir os seguintes passos:

- 1º:** Reconhecer as semelhanças presentes no grupo para definição de um produto que agrade a todos(as) e delimitar os objetivos do projeto
- 2º:** Definir as tarefas e cronograma
- 3º:** Dividir as atribuições
- 4º:** Pesquisar, coletar materiais, construir o protótipo (maquete, diorama, lapbook)
- 5º:** Definir de como será apresentado o protótipo

Abaixo há um exemplo de um guia preenchido:

1º Passo

Por meio de uma discussão, o grupo notou que dois membros possuem famílias que trabalham com agricultura familiar, e outros dois têm interesse em entender um pouco mais sobre a produção de olerícolas. Em busca de dar uma finalidade para uma área inutilizada da escola, decidem realizar a montagem de uma horta comunitária.

2º Passo

- Compartilhar o conhecimento prévio dos(as) estudantes entre o grupo;
- Pesquisar sobre sementes que exigem pouco manejo e são boas para plantio na região;
- Compra as sementes;
- Levantar os canteiros;
- Realizar o plantio;
- Montar um cronograma de manejo/cuidado das olerícolas;
- Preparar um seminário sobre os aprendizados relacionados ao cultivo de olerícolas, acompanhado da apresentação da horta para outros(as) estudantes.

3º Passo

Todos:

- Compartilhar o conhecimento prévio dos(as) estudantes entre o grupo;
- Pesquisar sementes que exigem pouco manejo e são boas para plantio na região.

Estudante A e Estudante B:

- Comprar as sementes.

Estudante C e estudante D:

- Levantar os canteiros;

Estudante C e estudante B:

- Realizar o plantio.

Estudante A:

- Preparar o seminário.

Estudante D:

- Montagem do cronograma de manejo/cuidado das olerícolas;
- Apresentação da horta para outros(as) estudantes.

4º Passo

Todos:

- Compartilhar o conhecimento prévio dos(as) estudantes entre o grupo - **03 de abril**;
- Pesquisar sobre sementes que exigem pouco manejo e são boas para plantio na região - **17 de abril**.

Estudante A e estudante B:

- Comprar as sementes - **24 de abril**.

Estudante C e estudante D:

- Levantar os canteiros - **01 de maio**.

Estudante C e estudante B

- Realizar o plantio - **08 de maio**.

Estudante A:

- Preparar o seminário - **15 de maio**.

Estudante D:

- Montar o cronograma de manejo/cuidado das olerícolas - **08 de maio**;
- Apresentar a horta para outros(as) estudantes - **29 de maio**.

5º Passo

Será realizado um seminário sobre as plantas cultivadas e os manejos necessários e, para finalizar, todos(as) os(as) estudantes irão até a horta conhecer e entender o processo prático desenvolvido pelo grupo.

Anexo 3

Segundo semestre - SD 1 - Enredo biográfico - Anne Frank - Etapa 1 - Aula 1

Quiz: Acontecimentos da Segunda Guerra Mundial

1. Qual evento marcou o início do boicote a negócios judaicos e a exclusão de judeus de cargos públicos na Alemanha?

- a) A Noite dos Cristais
- b) A Conferência de Wannsee
- c) A nomeação de Adolf Hitler como chanceler
- d) A invasão da Polônia

2. Qual obra literária, simbolicamente queimada pelos nazistas, representa a censura e a proibição de ideias consideradas subversivas?

- a) 1984
- b) O Nome da Rosa
- c) Fahrenheit 451
- d) O Pequeno Príncipe

3. Qual lei nazista tinha como objetivo impedir que pessoas consideradas portadoras de doenças hereditárias tivessem filhos?

- a) Lei de Nuremberg
- b) Lei de Prevenção da Progênie com Doenças Hereditárias
- c) Lei da Pureza da Raça
- d) Lei do Estado Nacional

4. Qual evento marcou a radicalização da perseguição aos judeus, com ataques coordenados a sinagogas e propriedades judaicas?

- a) A Noite dos Cristais
- b) A invasão da Polônia
- c) A Conferência de Wannsee
- d) A libertação dos campos de concentração

5. Qual foi o objetivo principal da "Solução Final" nazista?

- a) A deportação de todos os judeus para a África
- b) A assimilação dos judeus à sociedade alemã
- c) O extermínio sistemático dos judeus europeus
- d) A escravização dos judeus para trabalhar em fábricas

6. Qual foi o principal objetivo das Leis de Nuremberg?

- a) Garantir a igualdade entre todos os cidadãos alemães
- b) Retirar a cidadania dos judeus alemães e proibir casamentos mistos
- c) Promover a integração dos judeus na sociedade alemã
- d) Proteger os direitos dos judeus na Alemanha

7. Onde os nazistas confinaram as populações judaicas após a invasão da Polônia?

- a) Em guetos
- b) Em prisões
- c) Em hospitais
- d) Em fazendas

8. Qual conferência marcou a coordenação final da "Solução Final" pelos líderes nazistas?

- a) Conferência de Munique
- b) Conferência de Potsdam
- c) Conferência de Yalta
- d) Conferência de Wannsee

9. Qual evento marcou o fim da Segunda Guerra Mundial e a libertação dos campos de concentração?

- a) A invasão da Normandia
- b) O bombardeio de Hiroshima e Nagasaki
- c) A rendição da Alemanha
- d) A tomada de Berlim

10. Qual das alternativas abaixo NÃO é uma característica do regime nazista?

- a) Nacionalismo extremo
- b) Culto à personalidade
- c) Tolerância religiosa
- d) Antissemitismo



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

